

ANO XII
1955
4511
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
4.ª feira
27
Agora

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

UMA DATA E UM MOMENTO

Há 27 anos que o Dr. Oliveira Salazar entrou para o Governo da Nação.

Mestre universitário, homem de estudo e de vida interior, o seu êxito, que ninguém contesta, representa a vitória do humanismo, até nos mais práticos domínios que são os da política.

Em pleno século da técnica, Portugal teve a sorte de encontrar para modelar dos seus destinos um estadista de superior formação espiritual, verdadeiro intérprete do seu povo em coerência com a sua longa carreira histórica.

Firme em objectivos que lhe resultam de aturada reflexão, lucido no sentir das realidades nacionais nas suas posições mais extremas — de realismo estrutural e vivificante e de vocação universalista —, tenaz no trabalho, pessoalmente isento, sobranceiro a paixões e pressões sectárias, o Dr. Oliveira Salazar, nestes vinte e sete anos de Governo, operou um verdadeiro ressurgimento que em todos os campos se faz notar.

Período longo em que o rigor de uma existência ainda sacrificado ao interesse dos compatriotas que mal lhe sentiram, e prontamente, a capacidade e as virtudes, o tem impellido à permanência nas suas altas funções. É uma figura à volta da qual nos não dividimos.

Nenhum estadista dos tempos modernos conseguiu tanto ao

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA DE LISBOA E OS PREÇOS DA GASOLINA

—ABORDADOS
NUM REQUERIMENTO
DO DR. PINTO BARRIGA

Deve concluir-se hoje, na Assembleia Nacional, o debate acerca das Contas Gerais do Estado e da Junta do Crédito Público, pois o que ainda estão inscritos alguns deputados. O importante documento tem merecido elogiosas referências e deve ser aprovado por unanimidade. No período de antes da ordenação do dia, o deputado sr. Dr. Pinto

(Continua na 8.ª pag.)

UM BAILARINO

POSTO K. O.

PELA «PARTENAIRE»

NOVA IORQUE, 27 — Uma pequena bailarina, Nora Kaye, pôs «K. O.» o seu par num espectáculo, na noite passada. Nora estava a dançar com Igor Youskevitch, em «Um eléctrico chamado desejo», na Ópera Metropolitana, quando, ao fazer uma pirueta, o seu colapso atingiu um dos olhos de Youskevitch, que caiu desmaiado no palco.

Um médico disse que Youskevitch estaria restabelecido para o espectáculo desta noite. — (R.)

povo português, nem dignificá-lo tanto por esse mundo além. Portugal é um país rejfeito. Em quatro continentes forma uma unidade coisa. E junta-se-lhe, no quinto, a fraternidade brasileira, consolidada por um Tratado que já deu óptimos frutos e aferenda pela visita do Presidente Café Filho, que entre nós está sendo triunfalmente recebido, com espontaneas apoioses que bem demonstram a consistência sentimental da Comunidade Lusó-Brasileira, assente no amor unanime do nosso povo a grande patria irmã.

Tal vivência do sentimento nacional, manifestada ultimamente com admirável intensidade em dois movimentos populares impressionantes, a propósito da agressão de Índia Portuguesa — desta visita do Presidente do Brasil, também é motivo de parabens ao nosso Presidente do Conselho.

Este vigésimo sétimo aniversário da sua participação no Governo coincide com momentos de comoção lusitana que lhe devem ser extremamente gratos.

(Continua na 16.ª página)



Inspiração em motivos folclóricos da Sardenha, apareceram na 5.ª Avenida de Nova Iorque, modelos como este que suscitaram justificado interesse

AQUI NESTA CASA SINTO-ME COMO SE ESTIVESSE NA CASA DA MINHA PRÓPRIA FAMÍLIA

—declarou o Presidente Café Filho
ao visitar hoje o Sindicato Nacional dos Jornalistas

Não quis o Presidente da República brasileira deixar de visitar, antes de regressar ao seu país, o Sindicato Nacional dos Jornalistas. Ele próprio jornalista, como orgulhosamente proclama onde quer que se encontre, o sr. dr. João Café Filho teve, assim, para com os profissionais do Jornalismo português a honrosa deferência de entrar na sede do seu organismo representativo, onde foi alvo de uma recepção entusiástica que, por certo, não esquecerá — como não esquecerá as inqüietas manifestações que, desde a sua chegada a Portugal, lhe têm sido dispensadas.

Pouco passava das 11 horas, quando o ilustre visitante deixou os seus aposentos no Palácio de Queluz. A porta do Pavilhão D. Maria I, sobre a qual tremula a insígnia da Presidência da República do Brasil, uma força da G. N. R. prestou as honras do estilo, organizando-se, então, um pequeno cortejo de quatro automóveis que se encaminhava para Lisboa, passando pelo alto de Caselas, em direcção ao famoso bairro da Encosta da Ajuda.

O sol radioso da manhã primaveril tornava mal esplendorosa a paisagem, em meio da qual as verdes giestas e os campos floridos de ama-

UNIÃO LATINA

MADRID, 27 — A primeira sessão do Conselho Executivo da União Latina, realiza-se em Madrid, em 13 e 14 de Maio. O seu presidente, Paulo Berredo Carneiro, acaba de chegar a esta capital onde se avistará, antes da inauguração da sessão, com os representantes da comissão espanhola. — (F. P.)

CORRESPONDÊNCIA DA ALEMANHA (2)

DO LADO DE LÁ DA «CORTINA DE FERRO» NO SECTOR ORIENTAL DE BERLIM

POR
MÁRIO ROSA

Berlim, Abril

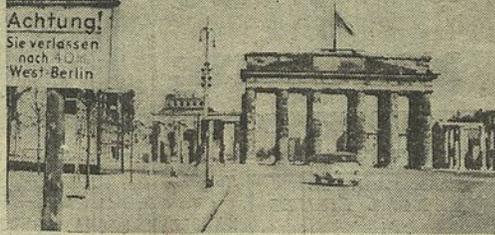
Caro Amigo

Conforme te prometi na minha primeira carta, vou hoje dar-te conta da minha visita ao sector Oriental de Berlim — zona fiscalizada pelos russos. Quando chegámos à porta

de Brandeburgo, na Unter Der Linden, num autocarro, acompanhados de um intérprete alemão, a policia popular perguntou quem eramos e ao que íamos. A nossa identidade suscitou um sorriso da autoridade. Assim como quem diz: o que querem daqui estes portugueses?... Mas, não houve obstáculo de maior. E lá transpusemos a cortina de ferro. Naturalmente, o autocarro cruzou ruas e avenidas; descemos, para andar um pouco a pé e observar bem de perto a população e as lojas. Foi toda uma tarde, que nos permitiu bem avaliar a diferença que existe entre um sector e outro. É muito mais intensa a vida no sector Occidental. O comércio, o movimento nas ruas, os trabalhos de reconstrução — enfim, o conjunto das pulsações da actividade de uma cidade, revela aqui mais pobreza, menos vitalidade e menos esforço de reconstrução. As estatísticas dizem-nos que de facto tem sido melhor o esforço de reconstrução civil. Enquanto no sector Occidental se constroem 18

(Continua na 11.ª página)

DENTRO DE DIAS
NO
«DIÁRIO POPULAR»
A VIDA FABULOSA
DE AGA-KHAN



A Porta de Brandeburgo — entrada para o sector Oriental de Berlim



Os dois Chefes de Estado durante a visita à Exposição de pratos antigos

relo-formavam, num propósito feliz, as cores nacionais do Brasil.

Em boa velocidade, o cortejo presidencial seguiu pela moderna Avenida do Resolvo, margeada por afortunadas moradias, contornando, junto ao histórico Mosteiro dos Jerónimos para a Praça Afonso de Albuquerque, entrando, depois, na Avenida da Índia.

As serenas dos motociclistas da policia de Viação e Transito que escoltavam o carro presidencial desparavam, ao longo do percurso, a atenção dos populares que, aqui e além, formavam pequenos mastros cujos componentes, reconhecendo o Presidente Café Filho o saudavam

com entusiasmo — ao que o ilustre visitante correspondia, acenando, sorridente, com o seu chapéu.

Percorrida a Avenida 24 de Julho, até ao Cais do Sodré, o cortejo subiu a Rua do Alecrim e passou no Largo do Chiado, para entrar na

(Continua na 5.ª página)



O presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas ao conferir ao Chefe de Estado brasileiro o emblema daquele organismo, de que o sr. dr. João Café Filho ficou sendo sócio de honra

ANUNCIA-SE

NOVA MARCHA

DE «SATIAGRAHIS»

EM MEADOS DE MAIO

com a participação

de indianos

BOMBAIM, 26 — O movimento a favor da libertação de Goa entrará, no próximo mês, numa nova fase: um grupo de «satiagrahis» (partidários da anexação à Índia da provincia portuguesa), tendo à frente N.

(Continua na 16.ª pag.)

OTECNA MUNICIPAL

DEPOIS DAS NOVE

EM 2 SESSOES
A's 20,45 e 23 h.
EXITO RETUMBANTE
DA GRANDE
REVISTA POPULAR
«**De boca abaixo!**»
com
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA - **LEONIA MENDES** e **RAUL-SOLNADO**
A' frente de um grande elenco
(Espectaculo para adultos)

A's 21 e 45
AMALIA - ASSIS
na obra consagrada
de **JULIO DANTAS**
«**A SEVERA**»
com
SANTOS CARVALHO
SARA VALE, **ARMANDO CORTEZ**, **MARIO PEREIRA**, **SUZANA PRADO**, **ABILIO HERLANDER**, **CARLOS JOSÉ TEIXEIRA**, **PAULO RENATO** e **MADALENA**
(Para adultos)
Empresa **VASCO MORGADO**
Subsidiada pelo **FUNDO DE TEATRO**

A's 21 e 30
ESTREIA
Vittorio de Sica, **Nadia Gray**, **Aldo Fabrizi**, **Miriam Brun**, **Enrica Ballo**, **Valdery** e **Maurice Chevalier**
«**CEM ANOS DE AMOR**»
Um filme que faz a história do amor durante um século
Em complemento: «**IMAGENS DE PORTUGALA**», com a reportagem de visita de S. Ex.ª o Presidente do Brasil
(Adultos)

Emp. Vicente Alcantara
HOJE, A NOITE
O emocionante drama
«**A CANÇÃO DA MEIA NOITE**»
com **Arturo de Cordova**, **Elsa Aguirre** e **Marga Lopez**
(Para adultos)

A's 15,30, 18,30 e 21,30
2.ª SEMANA
A maravilhosa comédia
«**JULIETA**»
com **DANY ROBIN** e **JEAN MARAIS**
Uma menina sonhadora incrivelmente mentirosa e que vive num mundo de fantasia
(Para 18 anos)

A's 21 e 30
«O SINHAL DO PAGÃO»
CINEMA SCOPÉ
Cin. por Technicolor
Um encantador que salvou uma princesa e venceu um temível rei bárbaro
com **Jeff Chandler**, **Jack Palance**, **Ludmila Tcherna** e **Rita Gam**
(Maiores de 13 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30
JACK HAWKINS, **GLYNIS JOHNS**
e a assombrosa bailarina
LAYA RAKI
em
«**MOANA**»
Um amor proibido pôs em perigo as vidas de um punhado de heróicos colonos!
(Maiores de 18 anos)

A's 9 e 15 da noite:
2.ª SEMANA
DO FILME MAXIMO
do
CINEMA SCOPE
em cor De Luxe
«**O EGIPCIO**»
com **Jean Simmons**, **Victor Mature**, **Gene Tierney** e **Michael Wilding**
(Para 13 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30
MARIA SCHELL
e **PIETER BORSCHIE**
O romantico par num filme de intenso dramatismo!
«**UM DIA VIRA...**»
Um maravilhoso poema de amor, altamente emocionante
(Para maiores de 13 anos)

AS ESTREIAS DE ONTEM
MONUMENTAL - «O SINHAL DO PAGÃO» - Há 1.500 anos que o Mundo se interrogava sobre que palavras teria proferido o santo Papa Leão diante do temível Atia, fazendo com que este voltasse as costas e pousasse Roma, quando a cidade do cristianismo se encontrava inteiramente à mercê das suas hordas sanguinárias. Mas sem agora Hollywood tirar-nos, finalmente, de

A's 21 e 30
ALVA LADE
Um filme estranho e irreal
«**TRES CRIMES**»
com **Orson Wells**, **Alan Badel** e **John Gregson**
TRES HISTORIAS DE «SUSPENSE»
(18 anos)

A's 15, 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA TRIUNFAL DO SUPREMO EXITO DO CINEMA.
COPE
«**EGIPCIO**»
em technicolor
com **Edmund Purdon**, **Jean Simmons**, **Victor Mature** e milhares de figurantes
(Para 13 anos)

A's 21 e 30
«CARROCEL NAPOLITANO»
com
Sofia Loren, **Nadia Gray**, **Maria Fiore**, **Folco Lulli**, **Paolo Stoppa**, os bailarinos **Yvette Chauviré** e **Antônio**, o Grande «Ballet» do Marquês de Cuevas, as vozes de **Giugi e Topiabue**
(Maiores de 13 anos)

A's 15 e 30 e 21 e 30
TRIUNFO ABSOLUTO
Um filme repleto de interesse, totalmente filmados nos ALPES
«**O SEGREDO DOS INCAS**»
(Technicolor)
com **Charlton Heston**, **Nicole Maury**, **Robert Young**, **Thomas Mitchell** e **Yma Sumac**
(13 anos)

A's 21 e 15
Jack Palance, **Constance Smith** e **Byron Palme**, no filme de grande emoção
«**JACK, O ESTRIPADOR**»
e «**NIAGARA**», com **Maclyn Morroe**, **Merle Cooten** e **Jean Peters**
(Maiores de 13 anos)

A's 15 e 15 e 21 e 15
ROS BOY, O GRANDE REBELDE e **O PROFESSOR DE MUSICA**
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL ENCERRADO PARA OBRAS
PEQUENO CARTAZ (Para maiores de 13 anos)
TEATROS
MARIA VITÓRIA - A's 21 e 23 - «O João Ninguém»
CINEMAS
OLIMPIA - «Prisioneiro da selva»
IDEAL - «Fortaleza de Jamaica»
EUROPA - «A conquista do Everest»
ROYAL - «Bei sem coroa»
PALLATINO - «O Mundo nos seus braços»
(Para maiores de 18 anos)
TEATROS
NACIONAL - A's 21 e 45 - «A terceira palavra»
TRINDADE - A's 22 - «A casa dos vivos»

CINEMAS
LYS - «Alto e poderoso»
CINEARTE - «A rodovia aventura»
JARDIM - «Disparição»
TEREASO - «Turbilhão»
PARIS - «Diga 33»
IMPERIAL - «Noite sem fim»
MAX - «Vidas sem luz»
PROMOTORA - «O renegado»

APENAS 6.340\$00
NO «RAINBOW» - SERVIÇO TURISTICO
BEIRUTE
SERVIÇO SEMANAL - DOMINGOS
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AEREA DE MAIOR EXPERIENCIA - SERVE PORTUGAL HA 17 ANOS
80% de seu tempo voa para o Brasil
em 4 Pan American World Airways
Prós dos Restauradores, 46-Lisboa

duvidas, com aquela sem-cerimônia de que se servem tantas vezes os cineastas americanos quando têm de resolver transcendentes problemas históricos. Em «O sinal do Pagão», filme de aventuras em que o celebrado rei dos hunos é o cínico incontestado (no filme ele morre e o troço saca com «esparilhas»), Atia ouve-as das boas e das bonitas (e nós também) de S. Leão, que lhe surge pela frente, de modos arrogantes, e acaba por lhe voltar as costas, como o faria qualquer arreiro que se preze... Com esta película, rodada em cinemascopo e de grandes cenas coloridas e espectaculares, fica esclarecido o mistério que intrigou os cristãos durante quinze séculos. Há semelhanças entre este Atia e o herdeiro bárbaro que chefiou os hunos. Mas outra película italiana que Lisboa já viu esta época sobre a mesma real e lendária figura oferece mais interesse e respeito mais a verdade dos textos históricos. Do desempenho de «O Sinal do Pagão» encareceu-se um «cast» de artistas do maior renome do cinema americano, como **Jack Palance**, que terá na figura de Atia uma das melhores criações da sua carreira; e **Ludmila Tcherna**, **Jeff Chandler**, **Rita Gam**, **Jeff Morrow**, e outros. Complemento: «**VIDAS SEM LUZ**» - M. G. R. (Continua na 3.ª página)

APENAS 6.340\$00
NO «RAINBOW» - SERVIÇO TURISTICO
DAMASCO
SERVIÇO SEMANAL - DOMINGOS
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AEREA DE MAIOR EXPERIENCIA - SERVE PORTUGAL HA 17 ANOS
80% de seu tempo voa para o Brasil
em 4 Pan American World Airways
Prós dos Restauradores, 46-Lisboa

LUSO T. QUIMARÃES TEL. 32886
Animador: **Filipe Pinto**
HOJE (ATE DE MADRUGADA)
FADOS POR CELESTE RODRIGUES, MANUEL DOS SANTOS, Isabel Silva, Fausto Ribeiro, Anselma Nunes e o sã da boa disposição **JOAO VIANA** (Vianinha)
e **SOLOS** por **António Couto** e **Pedro Leal**
(Adultos)
DOMINGO: «SOIREE» - Comemoração do 1.º aniversário da empresa **ANTONIO CIPRIANO**, Lda, em honra do elenco desta Empresa

FUMAR VERA CRUZ
É MOSTRAR BOM GOSTO E CONTRIBUIR PARA O INTERCAMBIO LUSO-BRASILEIRO
★
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

PROSSEGUE NA SUA TRIUNFAL CARREIRA EM 4.ª SEMANA NO ODEON E PALACIO O FILME DRAMATICO DE ACÇÃO INTENSA E VIOLENTA A CANÇÃO DA MEIA NOITE COM ARTURO DE CORDOVA
NA SUA MELHOR CRIAÇÃO, e as encantadoras **ELSA AGUIRRE** e **MARGA LOPEZ**
UM EXCLUSIVO DE **IMPERIAL FILMES**
★
(Para adultos)

CAMPO PEQUENO
NO DOMINGO
1 DE MAIO
AS 17 HORAS
SE AINDA NÃO VIU O FENÓMENO ANGEL PERALTA
aproveite agora a sua despedida com o ilustre e clássico cavaleiro português.
DR. FERNANDO SALGUEIRO
na «corrida de 3 toiros de Cláudio Moura com os valentes e temerários espadass»
JAMASO GOMEZ e JAIME BRAVO
e os forçados de **JOSE DA VILA**, de Vila Franca de Xira
A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE AMANHÃ COM PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS
PARA TODAS AS IDADES

HOJE, AS 22 HORAS
54.ª E ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
de
«A CASA DOS VIVOS»
de **GRAHAM GREENE**
O Teatro suspende a representação para a montagem da peça de **GARCIA LORCA**
YERMA
P.ª adultos - Subsidiado pelo Fundo de Teatro
O espectáculo desta noite é dedicado ao Benfca, Campeão Nacional de Futebol

Caripio Ftoril
TEL. 730
HOJE - No «Wonder-Bar»
JANTARES * CEIAS BAILE
Conjunto **MARIO SIMOES**, com **Helder Reis** e o pianista-solista **ANDRADE SANTOS**
Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)

NO Maria Vitória
EM 2 SESSOES - As 21 e 23 h.
★
A nossa maior actriz popular
MIRITA CASIMIRO
APRESENTA O GRANDE E ALEGRE ESPECTÁCULO POPULAR DO MOMENTO
O JOÃO NINGUÉM
com **ELVIRA VELEZ**
UM EXITO QUE DIVERTE, EMOCIONA E FAZ RIR!
PARA MAIORES DE 13 ANCS

PROSSEGUE NA SUA TRIUNFAL CARREIRA EM 4.ª SEMANA NO ODEON E PALACIO O FILME DRAMATICO DE ACÇÃO INTENSA E VIOLENTA A CANÇÃO DA MEIA NOITE COM ARTURO DE CORDOVA
NA SUA MELHOR CRIAÇÃO, e as encantadoras **ELSA AGUIRRE** e **MARGA LOPEZ**
No programa: «TOUREIROS DE ONTEM E DE HOJE»
Um documentário invulgar com as melhores «fenas» de **MANOLETE, GAONA, ARRUZA, LALANDA, CHICUELO**, etc.

(Continuação da 2.ª pag.)
ALVALADE — «Três Crimes» — Apresentam-se três histórias — três casos policiais, envolvidos em denso mistério, extraídos de contos e novelas que correm Mundo, em pequenas brochuras. Em qualquer deles — urdidos de maneira superior e com excepcional técnica cinematográfica — o espectador fica suspenso — como se, agora, dizer-se, durante o decorrer das três acções. No entanto, o filme «Três crimes» tem um chamariz especial para o espectador: a figura de Orson Wells. Aliado a esse nome — dos maiores no actual firmamento do cinema mundial — surge outro também de grande cartaz: Somerset Maugham. São eles, o chamarriz do espectador — e esse vai buscar-se, facilmente, aos milhões de leitores do famoso escritor. Juntar o seu nome ao de Orson Wells, tanto bastou para valorizar um filme.

A película tripartida, tem real interesse e desperta — embora os temas sejam de pura imaginação literária — grande emoção. E' dos melhores filmes, no seu genero, que têm aparecido em telas portuguesas.

Desde aquela singular história, aliás sem nexo, mas, por vezes, arrepiante, arrancada da novela «In the picture», de Williamson, pela mão do mestre realizador O'Ferrall e onde o extraordinário actor Alan Badel incarna o protagonista, com expressiva máscara e excelente porte; e, depois, de se passar pelo banal episódio «You Killed Elizabeth» — um conto estranho de Brett Halliday, acaba-se por esperar pela presença de Orson Wells — o formidável intérprete do «Tercero Homem». Ele aparece, por fim, na terceira história policial. Comediante cem por cento, com dotes histrionicos fora do comum, conhecendo e abusando de todos os cordelinhos de cordado, representa com um á-som-

DEPOIS DAS NOVE

tade que chega a impressionar. Atitudes, reacções, tudo aquilo está certo. Desempenha a célebre figura de «Lord Mountdrago» — o Ministro, velha raposa parlamentar, que se apaivora perante um deputado oposicionista, que, sem talento, nem sequer inteligência, e, até sem saber argumentar, lhe aniquila completamente a carreira politica... Orson Wells mostra-se ele, tal qual, sem qualquer forçada caracterização, a não ser um mal delineado bigode... O filme «Três Crimes» — é só ele. O resto, fica abajado, pelo seu magnífico desempenho.

Devemos dizer, a fechar estas fugidias notas impressivas, que se está em frente de um grande espectáculo

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS de «Cultura e Selecção Policial»

Recomeçam amanhã, no cinema Império, as sessões subordinadas ao tema «Cultura e Selecção Policial», que tanto êxito obtiveram junto do publico adepto dos assuntos policiaes. Será exibido um filme que obteve grande êxito quando da sua estreia em Lisboa: «Oito Vidas por um Título». A sessão, que se realiza ás 18 e 15, será comentada pelo distinto homem de letras, dr. Luis de Oliveira Guimarães, que com a sua habitual competência falará sobre esta notável obra do cinema britânico.

de cinema, quer pela interpretação e realização, quer pela verdadeira emoção que provocam os três episódios — onde um só é verdadeiro, ou seja, o desempenho de Orson Wells.

VEJA 6.ª FEIRA NO CONDES

UMA TEMPESTADE DE RISO E BOM HUMOR!



MÁRIO MORENO

CANTINFLAS À LÁ MINUTA

SIGNIFICA MINUTOS DE GARGALHADA E GARGALHADAS CADA MINUTO!

Uma produção POSA FILMS distribuída pela COLUMBIA

(PARA TODOS COM MAIS DE 13 ANOS)

Entre os filmes complementares do programa, há a salientar «O Homem da Sardenhas», com boa locução de Fernando Pessa.

A. de A.

TALVEZ VÓCÊ NÃO SAIBA

Que o actor Artur Semedo, há algum tempo afastado do Teatro, por motivo dos seus trabalhos cinematográficos, deverá reaparecer na peça «Sua Alteza», de Ramada Curto, em ensaios no Teatro Avenida.

— Que logo que terminem a revista «Melodias de Lisboa», destina-

da ao Teatro Monumental, os escritores Fernando Santos e Nelson de Barros começarão a trabalhar numa comédia original para ser interpretada por um dos nossos primeiros actores.

— Que o actor Luis de Campos desempenhará na comédia «Isaura, a Galinheira», original de Romeu Correia, em ensaios no Teatro Maria Vitoria, o papel de «Inácio».

— Que na comédia «O Tio Va» (Continua na 4.ª página)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Continua em ensaios no Teatro Nacional, para ser reposta ainda esta temporada — conforme accordo entre o seu autor e a empresa concessionária — a peça de Ramada Curto, «Sua Alteza», que desde 1942 faz parte do repertorio de fundo deste teatro.

LISBOA

A TAP

LUANDA

LOURENÇO MARQUÊS

Anuncia mais um serviço semanal da sua linha de Africa a partir do dia 1 de Maio próximo

DOMINGOS e QUINTAS-FEIRAS ás 17.30

No serviço de quinta-feira têm prioridade os passageiros com destino a Lourenço Marques

Consulte o seu agente de viagens ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2 Telefone 59101 (10 linhas)

SAUDÁVEIS!



CHEIOS DE VIDA!

Todas as crianças bem alimentadas são alegres, bem dispostas para o estudo, saudáveis! Se lhes der todos os dias um bom copo de OVOMALTINE, proporcionar-lhes-á uma alimentação sã, bem equilibrada e que lhes fornecerá todos os princípios nutritivos e as vitaminas de que carecem.

OVOMALTINE

O ALIMENTO DE QUE SEUS FILHOS CARECEM



VITTORIO DE SICA



NADIA GRA



MAURICE CHEVALIER

e ainda: ALDO FABRIZZI — CARLO CAMPANINI — EDUARDO FILIPPO — MIRIAM BRU — JACQUES SERNAS e G. FERZETTI são os grandes intérpretes de

Dist. Exclusivos Triunfo

No programa o complemento «Caminhos de S. Francisco Xavier»

(ADULTOS)

CEM ANOS de Amor

ESTREIA — HOJE, ás 21.30, no



Use sempre

Saponele

o melhor amigo da pele

Sabonetes

CAMISARIA

Confiança

ALTA QUALIDADE

R. Augusta, 284 LISBOA

Camisas

INDUSTRIAS VOUGA

SOARES & IRMÃOS, L.P.S. SOCIEDADE INDUSTRIAL DO VOUGA, L.P. (ASSOCIADAS)

PRACA DE D. FILIPA DE LENCASTRE, 141 PORTO

MOZES MOAGEM massas Alimenticias

Punktal é a lamina para si.

Experimente Punktal SOLINGEN

Agencia em Portugal S. R. Capa de S. M. de M. e C. L. R. Rua S. Francisco, 41-PORTO

Laminas

Despachos

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO Rua Novo do Aljorge, 67-Porto

LOJAS DE S. FRANCISCO

APARTADO nº 12 Armazem Tel. 647 MARQUÊS

CASA FUNDADA EM 1826 TEL. 5733304 Lisboa 17 End. Telegrapho MARLY

Despachos

A PASTA Profilan é a unica que contém Merfen

Profilan é o mais poderoso desinfectante conhecido

Pasta Dentifrica

Siul-Combate O FERRO ELECTRICO que mais vantagens oferece

2 anos de garantia

ESCRITE O QUE FABRICA

Ferro Electrico

(Continuação da 3.ª pag.)

lentes, em que reaparecerá o ator Alvaro da Cunha, estreiar-se-á no Teatro uma artista que no cinema português e espanhol tem interpretado várias personagens.

Que a artista Milu não aceitou o convite que lhe foi dirigido pelo empresário Vasco Morgado, para tomar parte no desempenho da comédia «Sua Alícia», em que reaparecerá o actor João Villaret.

—Que o Teatro Variedades é possível que reabra na próxima semana com uma peça de género musicado.

—Que o conjunto rádio-teatro «Estrelas de Portugal», com o popular cantor Alberto Ribeiro, trabalhará amanhã em Ferreira do Alentejo e no dia seguinte em Cuba.

MUSICA

A FILARMONICA DE VIENA NO TIVOLI — Em 1842 aparecia em Viena a seguinte notícia no «Jornal de Musica»: «Um conjunto de músicos dos teatros Imperial e Real anunciaram-nos um concerto que nos dará apenas musica classica e da mais alta qualidade. Esse conjunto de músicos fica com o nome de «Academia Filarmónica». Essa resolução saía das reuniões, a uma mesa de café, por Otto Nicolai e um grupo de amigos. No «Café do Amor», na Rua dos Cantores, tinha surgido a Grande Orquestra Filarmónica de Viena. O primeiro concerto foi ainda anunciado com o nome de Grande Concerto, e só em 1847 aparece o nome de Concerto Filarmónico. Nasce assim uma obra característica da cultura austriaca, que se la tornar tão célebre como a catedral de Santo Estévão.

E esta extraordinária orquestra, unanimemente considerada hoje a melhor do Mundo, que vamos ouvir pela primeira vez, graças á empresa do Tivoli.

CONCERTO DE TITO GOBBI NO TIVOLI — Na sede da Juventude Musical Portuguesa continua a marcação de lugares para o recital que o cantor Tito Gobbi, por amável deferência do Teatros Nacional de S. Carlos, dará para os sócios da mesma colectividade. As marcações podem efectuar-se das 17 e 30 ás 20 horas, todos os dias uteis, com excepção do sábado.

PALESTRAS DO MAESTRO FERNANDO LOPES GRAÇA NA B. B. C. DE LONDRES

A B. B. C. de Londres, transmite, amanhã, ás 20 e 30, hora de Lisboa, nos comprimentos de onda de 41, 31 e 25 metros, a primeira palestra de uma série que o maestro e compositor Fernando Lopes Graça all profere. A primeira palestra intitula-se «Breves impressões da vida musical londrina».

SESSÃO FONOGRÁFICA NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

—Hoje, ás 18 horas, realiza-se uma sessão fono-gráfica, sendo ouvida a simfonia «Roméo e Julieta», de Berlioz, que será comentada pelo crítico musical Nuno Barreiros.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

—As 19 e 25: aos microfones da Emissora Nacional, pelo sr. dr. Antonio Luis Gomes sobre a personalidade e a obra do padre José Agostinho de Macedo; ás 21 e 30: na Associação dos Arqueólogos Portugueses, pelo sr. tenente José de Campos e Sousa, sobre «Notas á margem de uma novela camiliana: O Santo da Montanha»; na Ordem dos Engenhariaes, pelo sr. eng. Pedro Simões, sobre a «Auto-Estrada Lisboa-Vila Franca de Xira».

ESTA NOITE NA FESTA

—As 21 e 30: no «Matadouro» Futebol Clube, baile com o conjunto «Castigadores».

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — As 13: Danças; ás 18 e 30: Meta Hora Inglesa, programa organizado pela B. B. C.; ás 19: 1.º Desdobramento — Noticiário; ás 19 e 5: Canções de Faria; ás 19 e 20: Trechos de piano; ás 19 e 30: Concerto pelo Sesiecto de Cegos; ás 20: Jornal Sonoro; ás 20 e 15: Aquarela Brasileira; ás 20 e 35: Campanha Nacional de Educação de Adultos; ás 20 e 50: Juncção dos emissores; ás 21: Juncção dos emissores; Noticiário e instrumentistas em voga; ás 21 e 30: Album Musical; ás 21 e 50: Ouvindo as Estrelas; ás 22 e 50: Valores do Ocidente; ás 23 e 20: Musica ligeira sinfónica; ás 23 e 30: Transmissão dos discursos proferidos no banquete oferecido pelo Presidente Café Filho, no Palácio de Queluz; ás 23 e 30: Juncção dos emissores; ás 0: Encerramento. Programa B — As 19: Concerto sinfónico, com obras de Dvorak e Kodaly; ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Quinquenário Musical; ás 21: Juncção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento — Fragmentos da ópera «Carmen», no habitual programa sobre a temporada de ópera em S. Carlos; ás 22: A «Simfonia n.º 2», de Furtwängler; ás 23 e 25: O pianista Alexandre Uninsky, em obras de Chopin; ás 23 e 50: Juncção dos emissores. RADIO RENASCENÇA — Esta-

ções de Lisboa — As 18 e 30: Reabertura — Tempo e Bãnção da Basílica dos Mártires; ás 19 e 5: Programa eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Cançonetas europeias; ás 19 e 45: Palestra pelo inspector Antonio Leal; ás 20: Cantata Toni Benet; ás 20 e 15: Programa Favorito; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 40: Solos de cravo, por Virgínia Morgan; ás 20 e 55: Meditando; ás 21: Sucessos musicais; ás 21 e 30: Programa «Olliva»; ás 22: Cançonetas norte-americanas; ás 22 e 30: Imagens musicais da nossa terra; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim Religioso; ás 23: Musica coral; ás 23 e 15: Musica escolhida; ás 23 e 30: Variedades; ás 24: Encerramento. Estação do Porto — As 18 e 30: Reabertura e programa de Lisboa; ás 22 e 55: Informações e Boletim Religioso; ás 23: Programa local; ás 24: Encerramento. RADIO UNIVERSIDADE — As 18: Marcha da M. P.; ás 18 e 5: Musica ligeira; ás 18 e 20: Discos pedidos pelos ouvintes universitários; ás 18 e 40: Programa de poesia; ás 18 e 50: Noticiário; ás 18 e 54: Anun-

ciamento e marcha da M. P.; ás 18 e 55: Fecho. RADIO CLUBE PORTUGUES — As 18: Musica de dança do Casa Branca; ás 19 30: Trechos recreativos; ás 19: Fados e guitarra; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Cançonetas; ás 20 e 40: Terras de Portugal, de José do Nascimento; ás 21: Fessamento A. P. A.; ás 22 e 30: Companheirismo da noite; ás 21: Fados e guitarradas do Restaurante Patriótico; ás 0 e 30: Rítmicos de baile; ás 0 e 45: Rádio-Jornal; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

FILMES EM EXIBIÇÃO — A meio da terceira semana de exhibição, continuam as enchentes no São Luiz com o maravilhoso filme «Carroel Napolitano», unanimemente consagrado como um dos mais belos espectáculos produzidos em sessenta anos de cinema.

A fama deste filme — que conquistou, em todo o Mundo, os mais ambicionados prêmios cinematográficos — correu Lisboa e não tem conta o numero de espectadores, que, depois de havê-lo admirado, voltaram ao São Luiz para se extasiar de novo perante o milagre de génio que esta obra rara representa.

«Carroel Napolitano» é um rigoroso exclusivo do São Luiz. Como tal, antes de Outubro não tornará a ser exhibido em Lisboa. Aviso, pois, aos que ainda o não viram.

ODÉON e PALÁCIO — «A Canção da Meia Noite», em 4.ª semana. — É um filme que agradau sem reservas aos frequentadores do Odéon e do Palácio. «A Canção da Meia Noite». E isso não admira, por se tratar de uma história vulgar, que interessa desde o primeiro ao ultimo minuto, pela intensidade dramática e pelo vigor da acção. E tem ainda «A Canção da Meia Noite» outros motivos que contribuíram para o seu agrado: as extraordinárias interpretações de Arturo de Cordova, um dos artistas preferidos do publico, e

DANY ROBIN COM JEAN MARAIS NA MAIS DELICIOSA E ENGRACADA COMEDIA DO ANO JULIETA DA CRITICA DE «A VOZ»: «Comédia e crónica de costumes, a história é deliciosa. Tema de sempre: o amor. Mas tem renovado pela graça do argumento e arte da sua encenação. Não será difícil augurar o melhor êxito ao espectáculo. Dany Robin realinha, e reforça o seu «charme especial, em personagem cheia de vivacidade, sedução e ternura, que deve agradar em pleno ao publico feminino».

UM GRANDE EXITO DO EDEN (PARA 18 ANOS) EM BREVE NO COLISEU a super-revista-fantasia «Cidade Maravilhosa» Para poder apresentar um espectáculo a todos os titulos grandioso, o popular actor-empresário Eugénio Salvador reuniu a sua Companhia á de Giuseppe Bastos, disposto assim de um espectáculo sensacional que engloba alguns dos melhores artistas do género. Deste modo, pela primeira vez em Portugal, duas companhias de revista interpretarão a super-revista «Cidade Maravilhosa», a subir á cena, brevemente, no Coliseu dos Recreios, espectáculo com o ritmo e dinamismo que caracterizam todos os empreendimentos do Senador, com uma montagem brilhantissima e que só é possível apresentar num palco tão majestoso como é o daquelle casa de espectáculo. Da sua Companhia, Salvador apresenta, entre outros, Teresa Gomes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista e Emilio Correia; da Empresa de Giuseppe Bastos estarão presentes Irene Leiro, António Estêvão, Evaristo Lopes e Anita Guerreiro, o que constitui o melhor e o maior elenco dos ultimos anos, apresentados num espectáculo de revista. Como atracção é apresentada ao publico a conhecida vedeta brasileira Jcaana d'Arc.

SESSÃO DE CINEMA NO INSTITUTO FRANCES Hoje, ás 21 e 30, realiza-se no Instituto Francés, uma sessão de cinema cultural, para apresentação dos filmes «Mines du Nord», reportagem sobre as minas de carvão do Norte da França; e «La Route aux Epices», produção á cores inspirada pelas viagens de Marco Polo.

...nada como provar GRAZIELA a nova sopa Knorr Uma deliciosa sopa de legumes com sémola com o SABOR NATURAL DA COZINHA CASEIRA ...que é mais uma sopa de qualidade preparada pela Knorr PARA O PALADAR PORTUGUÊS Irmãos Costa Dias, Lda. R. António Enes, 21—LISBOA Tel. 43160, 43169 R. do Bonjardim, 217 — PORTO Tel. 27.979

POUPE MAIS DE 2.500 ESC. Viajando nos serviços turísticos do B. O. A. C. — S. A. A. para L. MARQUES MOÇAMBIQUE BEIRA Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 25-27 — Telefones 3 093/4 e 3 091 — LISBOA A B.O.A.C. CUIDA DE SI VOE na B-O-A-C BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

TAP LISBOA LUANDA LOURENÇO MARQUES QUINTAS-FEIRAS LUANDA IDA ESC. 10.583\$00 IDA E VOLTA ESC. 18.905\$40 LOURENÇO MARQUES IDA ESC. 12.117\$70 IDA E VOLTA ESC. 21.667\$90 PREÇOS IGUAIS AOS MENORES DA CONCORRÊNCIA

LINCASS o-ferro que passa... FABRICO DE ALTA INGLÊS QUALIDADE A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NO SINDICATO DOS JORNALISTAS O PRESIDENTE DO BRASIL

(Continuação da 1.ª pag.)
Rua Antônio Maria Cardoso e, depois, na Rua da Luta, onde se situa a sede do Sindicato dos Jornalistas.

A saudação do presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas

Recebido, à entrada da sede daquele organismo, pelos srs. dr. Herbert Moses e Alfredo Gandara, presidentes, respectivamente, da Associação Brasileira da Imprensa e do Sindicato Nacional dos Jornalistas, o Chefe do Estado brasileiro entrou, no salão nobre, sob uma trovoadra de aplausos.

All se encontravam, com os corpos gerentes do Sindicato, diretores do Grêmio da Imprensa Brasileira, membros do Conselho dos Jornalistas, da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa e de vários jornais diários da capital, além de grande número de jornalistas, entre os quais o Director do «Diário Popular» representado por um dos nossos redactores.

Após a prolongada ovacão dispensada ao Presidente do Brasil pelos nossos camaradas Alfredo Gandara dirigiu-se-lhe nos seguintes termos: «Na minha comocão, não encontro palavras para exprimir a ufania e o desvanecimento que os brasileiros portugueses, pelo encontro presente de amizade que V. Ex.ª, sr. Presidente da Republica do Brasil, lhes quis oferecer, com a grandeza e a generosidade da sua ampla e aberta generosidade.

Nem tudo são agruras na existência, nem sempre é penosa a profissão jornalística. Vem, às vezes, o minuto esplêndido, que tudo compensa e redime, em que se vive a felicidade em preço, nem medida a glória que, neste momento, encobrecer e exalta o officio de V. Ex.ª, como Chateaubriand, orgulhosamente sempre declarou ser o seu. É um momento patético, que não morrerá, que será sempre lembrado, não só nesta casa, mas no coração de todos os que se pertencem e virão a pertencer-lhe — os jornalistas de hoje e de amanhã. Momento maravilhoso, que ficará como o mais alto título de honra, nos annos da Imprensa lusitana!»

«A visita de V. Ex.ª, sr. Presidente da Republica do Brasil, tem alcance transcendente, não apenas no significado de rara e preciosa homenagem, mas também no reconhecimento recíproco afectado das duas Pátrias — afeição de Herbert Moses tem sido operoso artifice, ao lado de tantos propositores cuja lembrança permanecerá na memória de todos os ambos os ramos da Raça que, depois da Grécia e de Roma, mais alto elevou o espirito humano — mas na história das relações de dois povos nem a mais nobre e generosa homenagem está reservado o mesmo destino. Não mais deixará de recordar-se que um Presidente do Brasil, e, para mais, um Presidente que se chama João Café Filho, interrompeu o seu programa compacto de festas e pompas, em que se desentranha, espontaneamente, radiosamente, a terra portuguesa, e revocando o seu honradissimo e brilhante programa de grande jornalista, veio ao alçar dos trabalhadores dos jornais portugueses, para lhes trazer a afirmação da sua estima e dar magnanimamente a este Sindicato a confirmação de cidadania espiritual da fraternidade luso-brasileira — isso mesmo que ele tem procurado e conseguido ser e que passa agora a constituir imperiosa obrigação de todos.»

«Sr. Presidente da Republica do Brasil: V. Ex.ª proporcionou-nos um instante de Eternidade. Bem haja! O tempo não se detém e é certo que, na sua vida, haverá momentos de glórias, tanto as dolorosas como as felizes. Mas neste já está impresso, a fogo — ao fogo de uma amizade cautamente vivida — o registo perpetuo dos extraordinários acontecimentos em que magnificamente se afirmou e fructificou a velha alma de Portugal e que têm aqui, nesta sala, um dos momentos mais expressivos e formosos.

«Um sentimento já está a elaborar-se nas nossas almas, esse sentimento que se resume numa palavra, tesouro exclusivo e inviolável do nosso sistema e fonte prodigiosa de inocentes virtudes: a solidariedade, a palavra Saudade. Ele se transubstanciará e prolongará em vemente e heroica aspiração atlântica, em fé canoana, feita de ondas, de velas, de seas e de sonhos, e que seguirá, serena e firme, em demanda do Futuro!

«Este momento já acompanha o bater dos nossos corações! Ele marcará para sempre o ritmo do nosso amor ao Brasil poderoso e forte, na radiação deslumbrante do seu génio dominador!»

O Presidente Café Filho sócio de honra do Sindicato Nacional dos Jornalistas

Grande ovacão premiou as palavras de Alfredo Gandara que, em seguida, entrou o sr. dr. João Café Filho o encracha que o distinguiu jornalista profissional português.

ao mesmo tempo que anunciava ser o illustre visitante considerado desde aquele instante, sócio de honra do Sindicato.

Visivelmente emocionado, o Presidente da Republica brasileira declarou:

«Senti-me, ao pisar a terra de Portugal, como se estivesse na minha própria Pátria. Aqui, nesta casa, neste solar, sinto-me como se estivesse na casa da minha própria Família.

E acrescentou:

«Ascendi ao Governo da Republica dos Estados Unidos do Brasil e fui o instrumento desta visita que é de fraternidade e de aproximação, entre Portugal e o meu país. Quero conservar a maior recordação da minha permanência em Portugal. E espero que os jornalistas portugueses continuem a contribuir cada vez mais para o estreitamento ainda maior dos laços entre os dois Povos-Irmãos.

Nas e entusiásticas aclamações se ouviram, então, tendo, em seguida, o repórter fotografico João Ribeiro ofertado ao sr. Presidente Café Filho a reprodução ampliada de uma bela fotografia executada pelo ofertante no dia da chegada a Lisboa.

OFERTA

AO PRESIDENTE

CAFÉ FILHO

DA MONOGRAFIA

sobre o Paácio

de Queluz

Esta manhã, o Ministro das Finanças, sr. dr. Aguedo de Oliveira, acompanhado do Subsecretario de Tesouro, sr. dr. Pinto Barbosa, e do director-geral da Fazenda Publica, sr. dr. António Luis Gomes, deslocou-se a Queluz, a fim de ofertar ao Presidente Café Filho os dois volumes recentemente encadernados da monografia sobre o Paácio Nacional onde se encontra inscripto o illustre visitante, e os formosos artigos da sua autoria, a valiosa obra litteraria da autoria do sr. Caideira Pires.

«Ao aceitar a oferta aqaaque membro do Governo, o Chefe do Estado brasileiro disse da sua satisfação por poder, assim, guardar para sempre uma recordação do historico edificio que lhe foi destinado, como residência durante a sua individual estadia em Portugal.»

boa do Chefe do Estado brasileiro, a passagem do carro presidencial pela Rua Augusta.

Depois, o sr. dr. João Café Filho apertou a mão da senhora Maria Helena de Azevedo, filha do nosso camarada Flaminio de Azevedo, dizendo cumprimento-lhe todas as presentes. E, sabedor de que ela nasceu no Rio de Janeiro, commentou:

«Esta menina é carioca mas é uma linda portuguesa.»

Ao retirar-se, o Chefe do Estado brasileiro ouviu de novo, entusiásticas aclamações dos jornalistas portugueses, que o acompanharam até à porta.

O povo de Lisboa aclama um vez mais o Chefe do Estado brasileiro Da Rua da Luta, o carro presidencial, seguido pelos automóveis da comitiva, desceu até ao Terreiro do Paço, onde se dirigiu ao Presidente da Avenida Infante D. Henrique, à beira do Tejo — áquela hora batido em cheio pelo sol.

Depois, pelas ruas da Alfandega e da Madalena, emolduradas de povo que, em todo o percurso, o Presidente Café Filho, o cortejo subiu para Santa Luzia, a caminho do Museu das Artes Decorativas, onde o illustre visitante ia inaugurar a Exposição de Ourivesaria Portuguesa.

E, à entrada daquele edificio, o Chefe da Nação-Irmã recebeu, ainda, as aclamações da multidão aglomerada no Largo das Portas do Sol, junto ao fornoso miradouro que domina o casario do pitoresco bairro de Alfama.

A recepção no Paácio da Pena oferecida pelo Chefe do Governo

«A hora do nosso jornal começar a circular está a decorrer no Paácio da Pena, em Sintra, a recepção oferecida pelo sr. Presidente do Conselho em honra do Presidente Café Filho.

O Paácio oferece deslumbrante aspecto e todas as suas salas foram frequentadas nos convidados. Estes,

no entanto, serão servidos nos terraços, onde foram colocadas mesas com guarda-sóis amarelos. Das janelas do paácio pendem belas colgaduras e por todo o lado se vêem vasos com flores e plantas.

Não das armadas uma vasta tenda, decorada de acordo com a época em que foi construída a parte do edificio. Noutro terraço, uma orquestra tocará durante a recepção.

Na paterna que do exterior conduz ao terraço perfilavam-se soldados de cavalaria da G. N. R., de grande uniformidade. No porto de acesso ao Paácio da Pena havia-se passado em alas, um esquadrão de cavalaria da G. N. R.

O primeiro dos membros do Governo a chegar ao Paácio foi o Ministro da Presidência, sr. dr. Aguedo de Oliveira, acompanhado por sua esposa, recebeu os convidados que começaram a chegar às 16 horas. Pouco depois chegaram também all, vindo de Sintra, o sr. prof. Oliveira Salazar, acompanhado pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhal.

Entre outros convidados, encontram-se, lam chegando os restantes membros do Governo, presidente da Assembleia Nacional e Camara Corporativa, chefes das missões diplomáticas, etc.

A sua chegada, o sr. dr. Café Filho será recebido pelo sr. Presidente do Conselho.

O banquete oferecido pelo Presidente da Republica brasileira

Do programa de hoje faz ainda parte o banquete que, às 21 e 30, será oferecido pelo sr. Presidente Café Filho no Paácio de Queluz.

Para esse banquete estão convidados o Chefe do Estado, membros do Governo e outras altas entidades. Seguir-se-á uma recepção, às 23 e 30, a qual all terão convidadas cerca de duas mil pessoas.

Uma saudação do Chefe do Estado brasileiro à Imprensa do Ultramar Português

A propósito da sua visita de hoje à sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, o Presidente Café Filho fez a seguinte declaração, especialmente dirigida aos trabalhadores da Imprensa da Índia Portuguesa:

«Ao visitar o Sindicato Nacional dos Jornalistas, para mais uma vez lhes dizer de minha estima e manifestar o reconhecimento do Brasil, pelo contributo prestado à causa da comunidade formada pelas nossas duas Pátrias, não devo nem posso esquecer-me de mencionar a vós, e mais especialmente a do Estado Português da Índia, que saúdo através da Agência «ANI», fazendo vibrar o vosso coração, e quero que se encontrem, tenham sempre presente a gloriosa unidade espiritual que se chama Portugal-Brasil.»

Foi hoje entregue no cruzador «Tamandaré» o busto do Presidente António José de Almeida

Destinado à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro foi hoje entregue, no cruzador «Almirante Tamandaré», o busto de mármore do Presidente António José de Almeida, oferecido pela sr.ª D. Maria Joana Queiroga de Almeida, viúva do Presidente.

Por indicação do dr. Herbert Moses, procedeu à entrega do busto o prof. Nicolau Firmino, que ofereceu também à Biblioteca da Marinha de Guerra de Brasil algumas dezenas de exemplares de «Vros de sua autoria, e um exemplar da «Historia do Exército Português», da autoria do sr. general Ferreira Martins.

Agradecimento do Presidente Café Filho, ás saudações da Associação Commercial de Lisboa

O vice-presidente, em exercicio, da Associação Commercial de Lisboa recebeu, em nome da mesma associação, «Tenho a honra de se congratular de comunicar que o sr. Presidente da Republica do Brasil recebeu a atenção e expressiva mensagem de cumprimentos da Associação Commercial de Lisboa. E, em resposta, a grata incumbência de transmitir seus sinceros agradecimentos solicitando sejam extensivos demais membros daquela prestigiosa entidade.»

O significado da visita do Presidente Café Filho apreiciado por Jaime Cortesão

RIO DE JANEIRO, 27. — Entrevistado para «A Noite» sobre a visita do Presidente Café Filho a Portugal, o historiador Jaime Cortesão declarou:

«Todos os portugueses, sejam quais forem, entre all as divergências de ideal politico, nos regozijamos

INAUGUROU SOLENEMENTE A GRANDE EXPOSIÇÃO DE PRATAS ANTIGAS

NA «FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO»

O Presidente Café Filho teve recolhido hoje uma das mais expressivas impressões de beleza nesta viagem apoteótica a Portugal, ao inaugurar no precioso museu da «Fundação Ricardo Espírito Santo» a notável exposição das maravilhosas peças de ourivesaria portuguesa antiga, que tão grande êxito obteve em Paris, no final do ano passado. A grandiosa coleção de pratas portuguesas está agora enriquecida com várias peças cedidas pelos museus nacionais e por particulares, ao passo que se reduziu a apresentação de pratas francezas, evitando-se repetições exageradas.

Em 11 e 55 quando chegou ao Paácio Azurara o sr. General Craveiro Lopes. O povo, aglomerado no largo das Portas do Sol, aclamou o sr. Presidente e Ricardo Espírito Santo, as suas modestas daquele local, habitadas por gente pobre, encontravam-se engalanadas com colchas e bandeiras.

As 12 horas, chegava o automóvel do Presidente Café Filho, ostentando do o illustre visitante na lapela, o emblema do Sindicato dos Jornalistas. As manifestações populares repletam-se nessa altura. A receber o Presidente brasileiro encontravam-se no átrio do museu, além do Chefe de Estado português, os Ministros da Presidência, do Interior, das Finanças, da Justiça, da Educação Nacional e da Economia, os Secretarios de Estado de Tesouro e

UM PEDIDO

ao comércio lusoista

das ruas por onde

passa amanhã

o Presidente Café Filho

A União de Grêmios de Lojistas da Lisboa solicita-nos que transmitamos ao comércio lusoista dos artojos que vai acompanhar o Aeroporto, o Presidente dos Estados Unidos do Brasil, o pedido de que encerre as suas portas durante essa passagem, de modo a permitir que o seu pessoal e os próprios commerciantes possam, com o demais publico, presenciar o momento de despedida do illustre visitante.

da Assistência; o Nuncio Apostólico e outros representantes do Corpo Diplomático; o sr. dr. Miguel Espírito Santo Silva, presidente da Fundação, com sua esposa e outras pessoas de sua familia; a Comissão organizadora da Exposição e numerosas convidadas.

A entrada da sala da Arte Sacra, lindamente ornamentada com tapeçarias de Pastana e iluminada de forma a que sobressaia toda a beleza das peças expostas, sente-se imediatamente uma impressão de deslumbramento. E logo os olhos dos visitantes são obrigados a admirar as belezas da arte românica, gótica e manuelina, que all se encontram, cedidas quasi todas pelos Museus de Arte Antiga e de Guimarães e pelas Catedrais, como a cruz de ouro e pedras preciosas de D. Sancho I, as custódias de Balém e de Guimarães; o beco-manado, ostentado as Enxarcas, cálices e outras peças riquissimas. Nas salas destinadas à exposição de peças dos séculos XV e XVI, que afirmam e elevado grau de arte e de técnica dos nossos artistas, tiveram os illustres visitantes ocasião de observar as maravilhosas silvas pertencentes hoje aos museus Metropolitan, de Nova Iorque; e Victoria and Albert, de Londres, com motivos da guerra de Tróia, em relevo, inspirados na composição das tapeçarias de Argila, tendo uma, gravado o brasão dos Pintos da Cunha, o beco-manado, ostentado as Enxarcas dos Gamas, e gualternês e esmaltes portugueses. Geralmente, a marca que atesta origem portuguesa das peças do final dos séculos XV e XVI é uma pequena caravela, aparecendo os dois corvos nas suas antenas.

A época do século XVI mereceu profundo estudo do sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Comissão organizadora, e da sr.ª D. Irene Quilhó, adjunta da mesma comissão, que conseguiram identificar, entre os nossos artigos, artefactos nacionais e portugueses, peças de ourivesaria. Deve-se também à sr.ª D. Irene Quilhó a proficiente organização do catálogo, tra-

balho realizado sob a colaboração do sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos. Da Comissão Organizadora fazem parte, igualmente como vogais os srs. dra. João Couto e Guilherme Possolo, que muito contribuíram para a excelente organização da importante exposição das riquezas nacionais e decoração das salas.

Em tanto a demorada visita aos departamentos, o sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos, que os acompanhou, chamou a sua atenção para a preciosa coleção de animais fantásticos, de pratas, e para o estajo de viagem de prata dourada, constituído por peças de stouettes e outras para refeições ligeiras, admirável obra de ourivesaria doada ao Museu pelo saudoso dr. Ricardo Espírito Santo.

Na sala do século XVII, decorada com tapeçarias de Arraloes, admiraram os Presidentes, entre outras maravilhas de arte, a linda lanterna da capela da Universidade de Coimbra, do século XVIII, e a caixa de prata da segunda metade do século; taças e copas do ass, tudo de beleza ornamental; o maravilhoso saletto do século XVII; as silvas, aos romos, no estilo românico; a coleção de navetas inspiradas nas formas dos navios; as taças de inspiração hebraica; a billa dos santos óleos, inspirada na velha oiaira popular, etc.

Da celebre baixela de Wellington, que hoje figura com mais de mil peças no Museu Wellington de Londres, encontram-se expostos duas terrinas, dois pratos cobertos, um candeeiro, por ordem do Rei D. João VI, que o ofereceu ao Archal Duque de Wellington em sinal de reconhecimento pelos serviços prestados ao País. A famosa baixela German encontra-se também representada por alguns pratos de prata. Muitas marchadas com brases portugueses, sendo notável também a apresentação de obras de arte do tempo de D. Maria I.

Durante a visita, o sr. Ministro da Educação Nacional ofereceu ao dr. João Café Filho uma fotocópia de uma Carta de Lei, assinada pelo Rei D. João VI, pela qual proclama o Soberano uma conciliação com o Brasil, para evitar a independência, e o sr. dr. Miguel Espírito Santo Silva ofereceu ao chefe do Estado, encadernações do século XVIII a guardarem o catálogo.

No alito do primeiro lustre de escadas, ficou hoje exposto o busto em mármore, do benemérito fundador do museu, obra do escultor Joaquim Valente.

Terminada a visita, o Presidente Café Filho manifestou toda a sua admiração pela admirável realização e felicitou a respectiva Comissão Organizadora pelo trabalho de retribuir sabiamente tantas e tão grandes provas da tradicional arte da ourivesaria portuguesa.

Um almoco em honra do dr. Herbert Moses

Os jornalistas portugueses que estiveram no Brasil em missão profissional promoveram, depois de amanhã, ás 13 horas, no Restaurante Alvalade, um almoco em honra do sr. dr. Herbert Moses, distinto jornalista e presidente da Associação Brasileira de Imprensa, que é grande amigo do nosso País e goza de merecido prestígio entre os seus camaradas lusitanos.

UMA VISITA

DO PRESIDENTE

CAFÉ FILHO

aos marinheiros

brasileiros

feridos num desastre

Ontem, depois da recepção a colônia brasileira na Embaixada do seu país, o sr. dr. Café Filho, dispensando qualquer prejuizo de guarda de honra, manifestou o desejo de ir visitar, a bordo do «Tamandaré», os marinheiros daquela unidade que, como oportunamente mencionamos, ficaram feridos no terrível acidente de vinças.

ANTOLOGIA de Revelações

Jorge Marcheta — Contista. Estilo nervoso, que interessa o leitor, enquanto não o cansa. A síntese excessiva não prejudica a narrativa e o desenho das figuras, que, no caso presente, resultam mais daquilo que o autor diz, do que vivem do acontecido. Neste caso o escritor devesse, talvez, ter uma mais íntima e subtil intervenção no conto. Em certos aspectos, o conto denso, subjectivo, de unidade emotiva.

A trépidação da prosa, em períodos curtos, ressoa em cada linha. E nisso está bem. Embora saibamos

que é mais fácil do que dominá-la noutro ritmo aparentemente sereno... E já que entramos no campo dos problemas, lembremos mais estes: — Deve o autor olhar fragmente os seus personagens? Ou com simpatia, com compreensão? Nós julgamos que tem de solidarizar-se com eles, que tem de estar do lado de cada um de nós, e não de um lado e de outro. Indiferença, distancia, e que não dá nada. Etc.

Assis Guimarães, na posse de uma expressão segura, apresenta-nos uma poesia que está em. Esta frase é do poeta. E está certa. Ser ou não ser, eis a questão. Parece-nos uma pessoa consciente de si e arredora. Por isso dispensa os conselhos perigosos que, por vezes, aqui damos. O seu misto de confiança e desconhecimento em si, o bom equilíbrio das forças. Dos seus poemas destacamos os seguintes:

Am mar detei, ao mar toda aquela saudade...
Am mar detei, ao mar todo o meu querer, desejando
tudo o que não fui, imaginando
aquilo que não crei.
Detei ao mar a alma e o ser.
Detei o meu corpo cansado,
Dexei cansado estava de ver...
Mas assim
eu sei que quando morrer,
estarei
(seer o mar?)
por mim sempre a chorar.

Toaca. — Não é toaca. E sem a macula de alguns versos rugosos, ficaria bem a sua canção:

Para quê trazar caminhos
no branco das lússes...
Para quê voar à lua
nas asas da fantasia...
Para quê mirar no espelho
o ósculo de anseio
que se reflectem sem fim
no verde do meu olhar...
Para quê buscar no sol
esses raios de ventura
que só tu me podes dar?...
Para quê fugir da terra,
se no céu não posso ter
lússes, a lua, o espelho,
o sol e todo o desejo
que me prendem sem querer
às tentações desta vida
no altar do meu sofrer...

Acaba mal. É claro. Isto assim tão clássico... estava-se a ver que não podia acabar bem...

Edgar Morais Teixeira domina razoavelmente a forma. E onde ela falha, domina-a nós, como pode verificar no segundo terceto. Foi engano de cópia, por isso rectificamos.

A MANUEL MARIA DE BARBOSA DU BOGAGE

Perdoai Mestre o meu atrevimento
Em este figurar entre as ofertas.
Se Cristo aos pobres tinha as mãos
[abertas,
Vós, oh! detes dos poetas, dá-me
[tento;

Na fonte que cristais fui beber,
Já refletei no acho de inspiração.
Porque me falta o jeito, a veia, a
[mão;

Preferio desistir mas não esquecer;
De mão no peito juro que vos amo.
Nos versos que cristais e lhes chamo
[poeta. Não me afoguei;

E pobre o que vos dou, mas rejeitai
Se tal assim achardes. Perdoai,
Perdoai se poeta me julgai.

Nós também perdoamos. Como perdoamos a D. Proença a sua prova das virtudes camoneas:

Toucou-te a natureza sábiamente,
Com tão cuidado jeito caprichoso.
Que um effeito pródigo capcioso.
Do vosso gesto lindo, transparente.

Expressão delicada, elhar conteúdo.
Puro leor da vida esboroso.
A vez suave, o riso gracioso.
Fazem que vossa graça se acres-
[cente.

Assim, chispando risos, se passais,
E os olhos para mim elevais,
Com tão brandido e composto movi-
[mento;

Não sei que doce effeito e que mu-
[dança,
Infunde, em mim provoca essa
[quívana,
De atrevido, amoroso fingimento.

ESTÁ À VENDA O N.º 10 DE

PROFIS PERSPECTIVES

— Edição em francês
REVISTA CONGRADA DAS ARTES E LETRAS
NOS ESTADOS-UNIDOS
ARTE * ECONOMIA * CRONICAS * MUSICA * CONTOS
POESIA * THEATRO * URBANISMO
240 PAGINAS ESC. 17\$50

Distribuidores: LIVRARA BERTRAND



REGISTO bibliográfico

«DESEIADOS», por Sílvia Dora — Revela-se neste livro uma personalidade de poeta bem definida pela intensidade passional e arrojado dos transportes amorosos, alguns dos quais apresentados tematicamente e desfechos inesperados. Será de deslestar todavia maior apuramento da expressão, o que talvez implique abandono ou condensação de formas, se a autora for capaz de utilizar a que prefere (soneto) sem recurso a palavras inúteis, a certas expressões feitas, frouxas, ou prosaicas e rimas que sobre serem pobres arrastam por vezes palavras que não são as mais adequadas.

É flagrante exemplo o soneto «Verdade» em que tão bem utiliza o tema da rainha Godívia e que seria muito melhor se não a presença de documentados todos esses defeitos.

Parnaso — Jardim da Poesia — Porto.

«EPOCAS E FACTOS DE ALCOBACA», por Bernardo Vila Nova — Em continuação do opusculo «Antes do Frades» saiu mais este, de um autor que nos estudos alcobacenses se tem entregado com entranhado amor, tendo-lhes dedicado já valiosos trabalhos.

O presente folheto contém curiosíssimas notas históricas, armadas em reinados e mandatos presidenciais, de D. Afonso Henriques aos nossos dias, sobre o castelo, o mosteiro, a vila e as povoações do seu termo e os numerosos factos relacionados.

Edição do autor — Alcobaca 1954.

«PRISA», por Maria Madalena Ferreira — Livro de versos em que se traduz uma sensível natureza feminina, revelada em notas emocionais de singular melancolia. É uma expressão correndo de sentimentos simples frequentemente comparativa e com recurso a repetições, mas em que se adivinha facilidade de inspiração. Entre outras apontamos as poesias «Descobri que estava triste», «Briçocas» e «Renúncia». Edição da Coimbra Editora.

«CANTIGAS QUE SÓ EU SEI», por Anita Patrício — Este livro é um destilar de quadras, em que o amor, as saudades, os sentimentos da vida, são cantadas em límpidos apontamentos poéticos a que não falta leve coloração de conceitos. Algumas quadras são muito formosas e vê-se que saíram directo do coração, sem artificios, como se fossem ali ou suspiros. Edição da autora.

«ANTIGAMENTES», por Adriano Faria — São versos nostálgicos estes de «Antigamente» os poetas erram e vê-se que saíram directo do coração, sem artificios, como se fossem ali ou suspiros. Edição da autora.

«CONFISSÃO», por Helena de Carvalho — Não falta inspiração à autora, nesta «Confissão» poética, frequentemente calorosa e moldada em versos de ser de aplauso. É pena que o seu transporte poético, assumindo carácter verbalista pelo abuso de frases feitas e de enfiadas. Helena de Carvalho ganharia muito se fizesse um grande esforço de depuração verbal. Edição da própria. Lisboa, 1954.

«DIÁRIO POPULAR»

A propósito da série de artigos «O vinho e a vinha», que publicámos da autoria do sr. eng. Nobre da Velga, continuamos a receber expressões de manifestação de aplauso à doutrina neles expendida.

Agora, recebemos um telegrama do regente agrícola sr. Durão da Silveira, de Luanda, e uma carta do sr. António de Moraes de Pomalim, ambos felicitando o «Diário Popular» pelo interesse que o assunto mereceu ao nosso jornal.

NO CENTENÁRIO DO MESTRE UMA TELA DE MALHOA (O RETRATO DO FADISTA AMANCIO) QUE POUCA GENTE CONHECE...

De toda a obra de Malhoa «O Fado» sem ser a mais representativa é, sem sombra de dúvida, a mais discutida. Tema aliciente, com certas melindres, tem-se prestado a críticas breves, que partindo de todos os ângulos raras vezes tomam rumo justo. Por isso, o pensamento do artista tem sido adulterado, para não dizermos mais nada e por esse facto o julgamento introspectivo da



O fadista Amancio — pormenor do quadro «O Fado»

obra é errada. De resto, não é mais lisonjeiro o que se refere aos trabalhos de um livro de «malis portugueses dos pintores de Portugal». Enfermam ambos dos mesmos vícios e inexactidões.

Sousa Pinto, considerado, justamente, o melhor dos seus biógrafos (e ele só tantos) deu-nos um apontamento curioso que esclarece a inspiração de Malhoa: «Veio-lhe essa obra à ideia olhando uma guitarra, instrumento tradicional de certo fadismo alfacinha, e das serenatas do Mondego. Esquematisando o tema em alguns traços, que era por ordem do artista costumava principiar as suas obras maiores, apontou, para um triptico, as faces da perdigo: a sedução, o alouco e o desenlace, que era primitivamente a «Morgue» às mãos de um rufia, e passou depois a ser a partida para o degredo por ladroeria. Como se vê, não foi a poesia da guitarra — príncipe, das catorze cordas — o que Malhoa se propôs fazer. O seu realismo, mais uma vez posto à prova visou o que no Fado há de má sorte, o cruel e triste fado».

«O Fado» considerado no plano em que este biógrafo o ajustou tem um intuito totalmente diferente do conceito popular generalizado e situa-se como documento crítico. Malhoa criou uma obra artística e ficou nela um motivo realista. Não havia no pensamento do pintor, portanto, qualquer especulação, mas sim um estudo psicológico.

Tal como na vida do campo descobria os seus modelos, na via da Rua do Capelão encontrou a «Adelaide e o Amancio» — o «Amancio Fadista» que serviram admiravelmente para o estudo em mente. E enquadrados na obra.

É bastante curiosa a história deste quadro e nem por ser conhecida deixa de ter interesse recordá-la, tanto mais se lhe adicionarmos um elemento que não sendo inédito está pouco divulgado.

Concebida a ideia da pintura e descobertos os dois modelos, a Adelaide e o Amancio — o artista começou a a notar dificuldades em conseguir que a mulher entrasse no seu «atelier»... Um pouco de pudor ou qualquer outro sentimento levaram a Adelaide a obstinada recusa para se desloca quando o artista a convenceu do papel decente que lhe estava destinado. Uma vez o «atelier», outro óbice se levantou: a Adelaide não consentia que o artis-

ta lhe baixasse a camisa até à altura em que ele desejava, a fim de lhe fixar a linha do colo...

Não menos bizarras as cenas suscitadas pelos rompanes e atrevimentos do Amancio, que por «dá cá aqui, dá ali» agraça, mesmo na presença de Malhoa, a amante.

As sessões, na maioria das vezes, não terminavam, porque os amantes se engalfinhavam e o Mestre achava de boa prudência terminar nessa altura o estudo.

Outras vezes o Amancio estava impossibilitado de comparecer no «atelier» porque a mãe, de novo muito ataraxado até aos chaloucos do Governo Civil. E lá em José Malhoa, usar da sua influência para libertar o rufião de forma a que ele pudesse posar e se concluir o trabalho.

Malhoa estudou durante cerca de mês e meio a Mouraria, o seu ambiente e os seus tipos e costumes e levou cerca de um ano, incluindo as andanças do «atelier» para o Governo Civil, a pintar o quadro.

Há, porém, um pormenor durante a confecção do quadro que cabe conta, na véspera do dia em que se realizou 100 annos sobre o nascimento do extraordinário pintor.

O Amancio e a Adelaide recebiam, como aliás todos os modelos, a sua esportula por cada sessão. A partir de certa altura, porém, o fadista pediu ao pintor (iamos dizer exigiu ao artista) que lhe pintasse o seu retrato, em separado. Queria ficar em seu poder com uma lembrança do pintor Fimo, designação escolhida para José Malhoa, para o distinguir de um célebre desordeiro frequentador dos sítios da Mouraria e que por ter sido, em tempos, brochant, o apelidavam de «Pintor».

Malhoa, concluído «O Fado» fez o retrato do fadista, por sinal uma das mais delicadas do género. Havia, no entanto, terminado a protecção do Mestre ao Amancio e este continuava a cometer as suas fechorias, esquecendo quem ousasse passar-lhe à beira.

Tantas vez, tão elevado foi o numero de entradas no Limeiro que se colou as pratas do degredo. Não tardaria que fosse parar às costas de Africa. Nem mesmo assim se

(Continua na 14.ª página)

«ESPELHO DA VIDA»

Por FAURE DA ROSA
O autor do «Retrato de Famílias» vem confirmar, num novo romance, as suas qualidades de escritor ficcionista.

Dotado de acuidade psicológica, tão apurada que chega a ser denotada, conta-nos, bem contada, uma história de miséria, com intercalado episódio de amor, que se desdobra em tragédia espectacular. As reacções do hirsuto protagonista, a sua incompatibilidade com o meio social que, por carencia de domínio de si próprio e crescente irritação, toma aspectos grotescos, são dadas com mestria de verdadeiro escritor.

PRÉMIO «TEIXEIRA DE PASCOAIS» para um concurso de poesia

A vila de Amarante, como já noticiámos, promoveu um concurso de poesia a que atribuiu o prémio «Teixeira de Pascoais», no valor de 4.000\$00. O júri encarregado de apreciar os trabalhos é constituído pelos escritores: D. Sofia de Mello Brebner, Andréas, Augusto Casilro, Jorge de Sena, João José Chófol e Ildio Sardoieira.

Devem ser remetidos à Comissão das Festas de Amarante seis exemplares de cada livro de versos, publicados em cópia de cada livro de poemas dactilografados, até ao fim do corrente mês, nas condições estabelecidas no regulamento do concurso.

NA RUA DE SANTA MARTA...

PRÉCIO EM RUÍNAS QUE NÃO É DEMOLIDO ENQUANTO OUTRO EM BOM ESTADO É MANDADO DESPEJAR...

So no fim de anos se conseguiu a demolição dos prédios de Santa Marta, cujas terras, para a rua Rodrigues Sampaio, apresentavam deplorável estado de ruína, indigno de uma das principais artérias do centro da cidade e, além disso, pejavam o passeio e faziam correr aos transeuntes o risco de apanhar com uma telha na cabeça, suas coisas levam sempre o seu tempo pois, devido a dispositivos legais que se não enquadraram com a rapidez que o nosso tempo exige para a solução dos pro-

blemas urbanísticos, as demolições não poderão ser executadas sem que, em caso de desentendimentos de ordem pecuniária, os tribunais se pronunciem e os respectivos processos sejam arquivados. E assim que vemos, por largos anos, obras planificadas, começadas e por fim suspensas, tal como aconteceu, por exemplo, com as da Mouraria, as quais já chamam de Santa Eufrázias.

Três famílias e os respectivos hóspedes em perigo Vem estas considerações a propósito de um caso que se passa com o terceiro prédio — o n.º 13 da rua de Santa Marta — do conjunto a que aludimos acima e que ainda não foi apáo por continuar em discussão o preço a pagar ao respectivo senhorio. O facto, além de impór a continuação da desagradável mancha de ruína, agora agravada com o buraco que ficou entre as ruas de Santa Marta e Rodrigues Sampaio, está a

AS CASAS COMERCIAIS CENTENARIAS

vão participar na evocação da Lisboa Romântica das Festas da Cidade

O festival que durante quinze dias se realizará no Jardim da Estrela, evocando a história da Lisboa romântica, integrado nas festas da cidade, está a despertar grande curiosidade. Brilhantemente ornamentado e profusamente iluminado, o Jardim da Estrela será o palco natural de uma evocação da Lisboa de que os nossos avós falavam com tanta saudade. Entre os números que estão a ser estudados, sob a orientação de Matos Sequeira, prevoga a maior curiosidade a reconstrução de cenas do Passeio Público. Vão assim desfilar algumas das mais populares figuras criadas por Eça de Queirós, Júlio César Machado, Gerardo Leal e outros escritores que desse período se ocuparam.

Mas o festival do Jardim da Estrela terá ainda um outro grande motivo de atracção. As casas centenárias de Lisboa, aqueles estabelecimentos comerciais que se orgulham de raízes que mergulham no tempo do Passeio Público, instalarão no jardim barracas do velho tipo das quermesses românticas, onde apresentarão produtos de sabor romântico, segundo o gosto e a estética de meados do século XIX, dos que, tantos, como as antiguidades, os doces e bolos, certos tecidos e móveis, os trabalhos de ourivesaria, são ainda hoje do agrado público. Neste aspecto, a evocação da Lisboa romântica, no Parque da Estrela, será como que uma justa consagração daqueles estabelecimentos que, pela sua seriedade, pela sua solidez, pela sua regularidade, domínios de um tempo, chegando intactos até aos nossos dias, mais de um século depois da sua criação.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Na P. S. P. encontraram-se os seguintes objectos que foram achados ontem em Lisboa: duas argolas com chaves; um manipulo de porta de automóvel; dois pares de óculos graduados; uma corrente com uma chave; uma quantia em dinheiro; duas cassetes de mala permanente; uma chave tipo «tala»; uma corrente com chaves; uma tampa de vidro para farolim de automóvel; um porta-moedas com chaves; caderneta militar de João Monteiro da Silva; um saço de plástico com lóica e um casaco de senhora; uma mala de «fantasia»; os bilhetes de identidade de: Maria Adelaide Saraiva de Carvalho, Manuel Madeira Brissos e José Augusto Freitas Ribeiro; um raspador próprio para um automóvel; uma luva de senhora; uma pequena mala com roupa e lóica; um cachecol próprio para homem. — Também no quartel da G. N. R. de Santa Bárbara se encontra depositada uma camisa nova para criança, achada na Fonte Luminosa, e que será entregue a quem provar pertença-lhe.

ACORDA DE SÁVEL Especialidade do MAIORAL Telefone 150 — V. F. de Xira

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

O LISBOETA VIAJA CADA VEZ MAIS...EM LISBOA

No ano passado manteve-se o aumento do numero de passageiros nos transportes colectivos em Lisboa, para o que muito contribuiu o accrescimento de passageiros transportados em autocarros, que foi de 7,1 milhões mais do que em 1953.

Em 1954 foram transportados 344.176.597 passageiros, sendo 277.584.772 em carros eléctricos, 63.502.817 em autocarros e 3.089.003 no elevador do Carmo, contra o de 241 de 236.041.284, em 1953; 294.035.547, em 1949; 144.148.222, em 1940; 127.406.465, em 1930; 81.889.463, em 1920; e 50.936.463, em 1910.

Quer dizer, no ano transacto, o numero médio de viagens por habitante foi de 417, ou seja mais 24 do que em 1950; 212 do que em 1940; e 300 do que em 1910, segundo as estimativas aproximadas da população cidadã.

AS OBRAS NO EDIFÍCIO ONDE ESTÁ INSTALADO o Ministério do Interior

Completa-se amanhã a transferência para as antigas dependências da Junta do Crédito Público, devendo beneficiar os serviços do Ministério do Interior, que por motivo das obras profundas a efectuar no edificio deste departamento do Estado, all passam a funcionar. Esta mudança, que se seguirá a de outros serviços a instalar provisoriamente no antigo Tribunal de Contas, abrange os gabinetes do Ministro, do Subsecretário de Estado da Assistência e do secretário-geral do Ministério, da Direcção-Geral da Administração Política e Civil, Conselhos de Juges e de Inspectores, Secretariado, Gabinete de Imprensa e Biblioteca e Arquivo.

No próximo mês começará a transferência da Direcção-Geral de Saúde e da 3.ª Repartição da Contabilidade Publica para o velho Tribunal de Contas, dependência agora instalada no Ministério das Finanças, tal como a referida Junta. Sucessivamente irão saindo os Serviços da Caixa Geral de Depósitos, que funcionam no rés-do-chão, e os da 2.ª esquadra da P. S. P.

NECROLOGIA

ALBINO PAES DE ABRANCHES ORNELLAS Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 9 e 30, na Igreja da Encarnação, missa de sufrágio pela alma de Albino Paes de Abranches Ornelas.



O edifício com tecto na rua de Santa Marta, vendo-se o prédio n.º 13, em risco de derrocado, com perigo de vida para os inquilinos

por um berço nas vidas de três famílias, no total de 10 pessoas adultas e algumas crianças, sem contar com os operários que trabalham na loja, o velho estabelecimento de móveis da Viuva Brão. A Câmara Municipal, que ainda não resolveu o caso do preço, também até agora se não estendeu com os inquilinos, que bem poderiam já ter desocupado o prédio, irremediavelmente condenado a demolição que se impõe, por duas fortes razões: por estar já assim decidido e pelo imminente perigo de derrocada em que se encontra.

Este prédio n.º 13, há já mais de 20 anos accusa estagros consideráveis, pelo que teve de ser grampeado á construção vizinha, com fortes estacas de ferro. Agora, com a demolição dos prédios 9 e 11, o n.º 13 ficou desamparado; abriu uma fenda.

Henrique António Rodrigues, informa as Ex.ªs Classes Médica, Farmacéutica, dos Industriais e dos Armazenistas de Especialidades Farmacéuticas, que cedeu a sua quota dos Laboratórios NOVIL, Lda, dos quais era sócio-gerente, tendo-se desligado da referida empresa. Aproveita a oportunidade para agradecer a todos as atenções e confiança que que sempre o honraram, comunicando ainda com viva satisfação que faz agora parte do Conselho de Administração da COMPANHIA PORTUGUESA HIGIENE, juntamente com os Senhores José Evangelista Mendanha, Dr. Aluizio Marques Leal e Dr. Manuel Evangalista.

Lisboa, 27 de Abril de 1955.

armazens do CHIADO participam que: devido a apresentarem na 1ª semana de Maio a sua coleção de modelos PARA TODOS fazem esta semana no salão de CONFECÇÕES de senhora DESCONTOS ESPECIAIS

UMA BALEIA

COM 22 METROS DE COMPRIMENTO TRANSPORTADA NUM CAMIÃO GIGANTE

CHEGOU HOJE A LISBOA ONDE SERÁ EXPOSTA A PARTIR DE AMANHÃ



O gigantesco camião junto a baleia, aguardando junto da Alfandega que se conclua as formalidades do despacho

O pessoal da Alfandega, em serviço na delegação do Jardim do Tabaco, teve esta manhã trabalho pouco vulgar para «despachar» uma baleia com 22 metros de comprimento, que pesou em vida 60 toneladas e viaja num camião gigante, com 18 grandes rodas e especialmente preparado para conduzir o cetáceo.

A raridade da baleia de excepcional dimensão, pois, além de 22 metros de comprimento e 7 metros e meio de circunferência, tem uma boca onde cabem estendidos dois homens, mereceu já admiração na Itália.

A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

(Continuação da 1.ª página) Barriga apresentou o seguinte requerimento: «Nos termos regimentais e constitucionais, e procurando, como sempre, a mais exacta elucidação oficial, para que possa dar ás iniciais intervenções parlamentares o habitual cunho de sinceridade e justiça, tenho a honra de requerer, pelo Ministério da Economia e pela sua Direcção-Geral de Combustíveis, ou por qualquer outro serviço que se demonstrar competente, as seguintes informações, acerca da refinação de petróleos:

- 1.º — Quais os processos de ordem técnica utilizados para uma eficiente poluição atmosférica das novas unidades instaladas nas novas refinarias de Cabo Ruivo;
- 2.º — Se essa regulamentação final consegue evitar totalmente a poluição atmosférica de Lisboa e seus termos;
- 3.º — Se o estado dessa refinaria lhe permite já lançar no mercado gasolina de turismo melhorada, e se assim, pergunta-se: a) — Como se traduzem essas melhorias em índice de octana; b) — Qual a percentagem da sua tetraetilização; c) — Se mantém o actual preço, muito superior aos preços praticados na Europa Occidental, tendo mesmo em conta a tributação que em Portugal incide sobre este produto e apesar da manifesta tendência internacional de descida dos preços das matérias, sobretudo pela baixa de fretes;
- 4.º — Quais as novas características em que, no entender da cidadã Direcção-Geral, se revela um grau elevado o poder operante das novas instalações refinadoras em relação a: a) — Aos petróleos para usos domésticos; b) Ao Jet-fuel e outros super-crebrantes para aviação; c) — Ao gás butano, fuel-oils leves ou para usos domésticos; d) — Aos produtos asfálticos, road-oils e ao gás propano, fuel-oils pesados; e) — Aos petróleos para motores de lavoura e outros carburadores;
- 5.º — Proporção em que podem ser obtidos esses produtos e os seus respectivos preços e possibilidades de utilização no mercado interno e indicações seguras das perspectivas de exportação quanto ao excedente que não for consumido em Portugal;
- 6.º — Indicações, ainda que sumárias, das possibilidades de fabricação e preço de outros produtos derivados, como o enxofre, lubrificantes e anti-rictogâmicos.

lia na Franca e na Suíça, para onde foi de Algeciras, onde a pescou o marinheiro António Muro, acompanhado de uma equipa de 6 pessoas que tiveram de trabalhar durante cinco horas só para a retirar da água, não contando com a fama da pesca, que foi também extenuante.

Os pescadores baptizaram a baleia com o nome de «Moby Dick» e com essa designação já percorreu 70.000 quilómetros. A imponente «carruagem» da «D. Baleia» é precedida de um potente tractor e rebocada atrás a um rolete-hotel, onde pescam e fazem a sua vida durante a viagem os que a acompanham, entre os quais vem o jornalista espanhol Juan San Martín, que faz parte do grupo que se constituiu para levar mundo fora a sua preciosa carga. Um outro carro segue o singular cortejo, transportando os materiais práticos utilizados na pesca, pois os seis homens «assentam barraca» em qualquer parte onde lhes cheira a baleia.

A partir de amanhã este belo exemplar estará em exposição na Junqueira, servindo o camião que a transporta de «stands», pois todos os tapas descem, deixando ver o extraordinário cetáceo.

EM POUCAS LINHAS

Foi transferida para data a anunciar oportunamente a conferência sobre «A conquista de Lisboa por um caldense», que a publicista sr.ª D. Julieta Ferrão de Azeite pronunciará amanhã, a noite, na sede dos Amigos de Lisboa.

A favor do Ministério da Marinha foi aberto um crédito especial da quantia de 8000 contos, destinada a subsídios á Companhia Nacional de Navegação.

Para o cargo de cônsul de Portugal em Halifax foi nomeado o sr. Artur William de Rennie Moreira.

Foi exonerado, a seu pedido, o sr. dr. Manuel de Andrade Lopes do cargo de presidente da comissão municipal de assistência de Elvas, tendo sido nomeados para aquele cargo e para o de presidente-substituto, respectivamente, os srs. Jacinto Eurico de Andrade Lopes e engenheiro-agrônomo José Barbas Guerreiro.

LUTA

ÚLTIMA HORA

O lutador Loosen, que se encontra entre nós, disputando o «Cinturão de Lisboa», foi autorizado pela Federação Internacional da Europa e seu título de campeão da Pôr em jogo com o campeão português José Luís,

NO CAS DA ESTRATEGIA A EVOLUÇÃO DA ATITUDE AMERICANA PERANTE A OFERTA DE NEGOCIAÇÕES DE CHOU EN LAI

MOSTRA QUE A AMERICA ACEITA O RISCO DE COMPROMETER A ALIANÇA COM CHANG KAI CHEK PARA PRESERVAR A PAZ MUNDIAL

WASHINGTON, 27 — O Secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, revelou ontem um importante progresso da política externa norte-americana. Declarou que os Estados Unidos estão prontos a entabular negociações directas com a China comunista se Chou En Lai prometer não tentar a conquista da Formosa, pela força. A presença de Chang Kai Chek na discussão de um cessar-fogo deixou de ser considerada indispensável, mas os Estados Unidos insistem em que o chefe comunista chinês esteja representado em quaisquer negociações acerca do futuro da Formosa.

A oferta dos comunistas chineses para conversações de paz com a S. E. tomou a sério, conforme Foster Dulles deu a entender. Atribuiu-lhes certo grau de credibilidade, por ter sido feita em público e na presença de muitos outros interessados. As negociações com a China comunista não implicariam reconhecimento do Governo de Pequim, mas os Estados Unidos não insistiram em questões de protocolo, declarou o Secretário de Estado norte-americano. Acrescentou que os Estados Unidos não esperarão uma diligência por parte dos chineses, esperando a condar a oferta logo que estivessem completas as informações a esse respeito.

Adaptação às circunstâncias e não reviravolta

WASHINGTON, 27 — Chou En Lai deu a uma esportiva abertura a negociações directas para resolver o problema da Formosa e o Secretário de Estado Foster Dulles aproveitou ontem para afirmar que os Estados Unidos estão prontos a entabular conversações directas com o Governo de Pequim, para que se estabeleça ali um cessar-fogo. Trata-se de uma adaptação às circunstâncias e não de uma reviravolta do ponto de vista. Washington permanece fiel a sua aliança com Chang Kai Chek e o Governo americano, no entanto, não hesita em adoptar uma política de não intervenção no caso de uma guerra entre a República da China e o Governo americano, não vê mais um risco de comprometer essa aliança.

O restabelecimento da calma e da segurança no esteiro da Formosa, sendo a condição prévia a qualquer negociação, Washington cre que é necessário eliminar o mais breve possível, os riscos de um incidente armado. Assim, não desdenha as possibilidades de um contacto com os representantes de Pequim para discutir a trégua indispensável. Números elementos permitiram ao chefe da diplomacia americana reconhecer, de facto, como grande potência, a China comunista, com a qual os Estados Unidos podem tratar de igual para igual.

Os factores que influenciaram a mudança

Foi o discurso de Adlai Stevenson, líder democrático, pronunciado em Chicago há três semanas, que provocou esta nova evolução da administração americana. Depois, as declarações de Walter George, presidente da comissão senatorial dos negócios estrangeiros, animaram as últimas reservas da administração republicana. E por fim, a fim de não correr o risco de provocar uma cisão no partido republicano, e Governo não pôde escapar à pressão dos democráticos e da direita republicana. Ao aceitar o convite feito por Pequim, a administração republicana torna-se, com os mesmos direitos do partido democrático, um partido de paz.

As opiniões vindas do exterior

ESTA A VENDA O N.º 4 DO
MOTOR ILUSTRADO
Revista de Automobilismo
Neste numero:
ROAD TESTS:
Do Fial 600
Da Vespa 1955
Do Hillman «Callifornian»
Noticiário internacional e muitos artigos de interesse
36 Págs. 4\$00

exerceram também influência em Washington pois não só os aliados europeus dos Estados Unidos como também aqueles que tomaram parte na conferência de Bandung, não teriam compreendido uma rejeição categorica da oferta de Chou En Lai.

Service especial de
NOEL CLARK
para o «Diário Popular»

Estes ultimos afirmaram, a este respeito, a impressão de sinceridade que notaram nas declarações do primeiro-ministro chinês. Assim, em termos directamente da atitude americana obteve uma importante vitória: pela sua moderação em Bandung, não alienou os seus adversários politicos. Manifestando o seu respeito pela Carta da O. N. U., pode agora negociar directamente com Washington. O caminho está aberto para fazer parte das Nações Unidas. — (F. P.)

Eisenhower está na origem da alteração registada

WASHINGTON, 27 — A intervenção do Presidente Eisenhower encontrou-se directamente na origem da evolução da atitude americana quanto a conversações com Pequim, tal como se deprende das declarações de Foster Dulles, ontem — ao que ninguém de fonte competente — «O Presidente e o Secretário de Estado conferenciaram na segunda-feira à tarde, quando Eisenhower regressou de uma breve visita à Nova Terceira. Nos circuitos diplomaticos de Washington, indeseja que o

SOU O ALARME NA TORRE DE LONDRES MAS AS JOIAS DA COROA NÃO ESTAVAM EM PERIGO

LONDRES, 27 — Dezenas de automóveis da Polícia seguiram esta manhã a grande velocidade para a Torre de Londres, por ter tocado a campainha de alarme que protege as preciosas joias da Coroa. Barcos de patrulha da Polícia, no rio Tamisa, dirigiram-se para a antiga fortaleza, na margem norte. Detectives e todos os agentes disponíveis seguiram para lá o mais rapidamente possível. Verificou-se, depois, que fora um falso alarme, provocado por defeito eléctrico no sistema super-secreto de alarme.
A coroa e outras insignias reais guardadas na Sala das Joias da Torre valem, pelos menos, 20 milhões de libras, só em metal precioso e gemas. O unico homem que alguma vez esteve a maçar a roubá-las, um coronel Blood, foi apanhado antes de ele e os seus homens poderm fugir a cavalo com as joias num sacco. Foi em 1871.
Como preito de admiração pela sua audácia, o Rei Carlos II ofereceu-lhe uma propriedade, na Irlanda. — (R.)

MATERIAL CANADIANO PARA O EXERCITO PORTUGUÊS

OSAVA, 27 — Portugal e a Turquia receberam do Canadá, no próximo dia 1 de Maio, armamento militar nos termos do Acordo de Assistência Militar da N. A. T. O. Constata-se de peças sobresselentes para canhões antiaéreos, jeeps e outros veiculos militares. O embarque será feito em Montreal. — (EFE)

Para a sua scooter
VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL

essencial das afirmações de Dulles reside no comunicado que o Departamento de Estado distribuiu no sábado, poucos horas depois do discurso de Chou En Lai, propondo negociações directas a respeito da ilha Formosa entre Washington e Pequim.

Essa nota reduz as condições postas 48 horas antes pelos Estados Unidos a uma ex: a participação da China nacionalista em toda a negociação que se relacione com a sua própria situação e os seus interesses. Trata-se agora de reunir representantes dos Estados Unidos e da China comunista para a negociação de um cessar fogo no Estreito da Formosa. Para tanto, é preciso uma negociação intermediária. Ontem à noite, os representantes oficiais americanos não davam indicações precisas da escolha que os Estados Unidos proporiam eventualmente, mas sustentavam a ideia que os americanos prefeririam uma negociação com o Paquistão ou Ceylão. Falava-se geralmente da Grã-Bretanha, da Austrália ou de um neutro europeu, como a Suécia, por exemplo.

Em Taipei a estadia do almirante Radford, que se prolongou até hoje, dando ensejo a repetidas conferências com o Generalissimo nacionalista chinês, leva os observadores diplomaticos de Washington a pensar que o Governo americano procura convencer Chang Kai Chek de que budadamente se oporia a uma negociação Pequim-Washington quanto ao cessar fogo, uma vez que a 7.ª esquadra americana é a unica garantia verdadeiramente eficaz da defesa da ilha Formosa. — (F. P.)

Diligência britânica em Pequim

LONDRES, 27 — Segundo anuncia esta manhã o jornal «Daily Express», ontem, logo a seguir à reunião do conselho de ministros britânico, o ministro dos negócios estrangeiros, MacMillan, enviou ao encarregado de negócios da Grã-Bretanha, em Pequim, instruções urgentes a propósito da Formosa. O jornal acrescenta que o encarregado de negócios britânico teria sido encarregado de propor a Chou En Lai o seguinte plano: 1. um cessar-fogo imediato na região da Formosa, como preludio a negociações; 2. evacuação pelos nacionalistas após a entrada em vigor do cessar-fogo, das ilhas Quemoy e Matsu.
O «Daily Express» diz ainda que o encarregado de negócios em Pequim teria recebido instruções para determinar até que ponto o primeiro ministro comunista chinês estava disposto a ir, a fim de se conseguir um desarmamento completo no Extremo-Oriente. — (F. P.)

FOI RAPTADO UM GUARDA-FISCAL NA FRONTEIRA DE DAMÃO POR INDIVÍDUOS ARMADOS, DA UNIÃO INDIANA

(Do nosso correspondente Higinho Cunha)

DAMÃO, 26 — Policias armados, da União Indiana, violando o nosso território, raptaram, no sábado, o guarda fiscal Francisco Melo, que se encontrava de serviço no posto fronteiriço de Ben-solar.



O soldado Govinda Madave Nairque, que do posto de Ben-solar, descobriu o raptado de Francisco Melo, na terra de Cunconim

altura que sete indivíduos armados o assaltaram e o levaram em seguimento para território da União Indiana.

Aos gritos de socorro de um pastor que casualmente se encontrava a pequena distancia, acorreram outros guardas, mas estes chegaram já depois do Francisco Melo ter sido conduzido para o outro lado da fronteira, não se sabendo, até hoje, do seu paradeiro.

Os indianos esperam fazer render Damão pela fome...

Dias antes, o mesmo guarda tinha verificado grande concentração de tropas indianas na fronteira. Um dos elementos daquela concentração, com quem trouxera impressões, afirmou-lhe a sua convicção de que em Damão haveria fome dentro de pouco tempo e que aquele território

português seria, então, tomado pacificamente.

O guarda Melo desmentiu desossobramente o esultu previsão dos indianos, respondendo que a tomada de Damão seria difícil, pois aqui ninguém temia a morte, caso esse sacrificio fosse necessário para defender a soberania portuguesa.

Calcula-se que o objectivo do rapto daquele guarda da fronteira seja o de colher elementos de informação sobre as condições em que se vive aqui e que na União Indiana se ignoram.

É o terceiro vez que se cometem impune e prozas semelhantes dentro da fronteira portuguesa. Da primeira, foi vítima o guarda da P. S. P. Alvaro Tavares, injustamente condenado a três meses de prisão; e da segunda, o guarda fiscal António de Sousa, detido sete dias na União Indiana, sem culpa formada.

A POLITICA COMERCIAL DE EISENHOWER aprovada pela Comissão de Finanças do Senado

WASHINGTON, 27 — A Comissão de Finanças do Senado aprovou, na noite passada, por 13 votos contra 2, o programa de liberalização do comercio exterior do Presidente Eisenhower. Esta legislação foi já aprovada pela Câmara dos Representantes.

Nos termos em que foi aprovado pela Comissão do Senado, o projecto de lei prolongará por três anos a lei de acordos comerciais reciprocos, a partir de 12 de Junho, e dará ao Presidente autoridade para reduzir tarifas até 15 por cento, durante esse periodo, em troca de vantagens semelhantes em mercados estrangeiros.

A Comissão rejeitou a maior parte das emendas que adeptos do programa comercial consideravam como prejudiciais.

O presidente da Comissão, o senador democrata Harry Byrd, disse estar convencido de que havia boas probabilidades de se conseguir a aprovação do programa pelo Senado sem quaisquer emendas prejudiciais. — (R.)

O que vai PELO MUNDO

ALTA NA BOLSA DE NOVA IORQUE
NOVA IORQUE, 27 — Os preços na Bolsa de Nova Iorque, de manhã, tiveram um recuo de subida durante todo o dia. As accões do aço foram as que estiveram em maior destaque, com compras baseadas em grande parte em cálculos de produção máxima, esta semana. — (R.)

O TRACTOR SEM MOTORISTA
LONDRES, 27 — O lavrador britânico, E. Cong instalou no seu tractor um automóvel do seu tractor, que lhe permite trabalhar sem condutor nem fiscalização.

O mecanismo dirige automaticamente o tractor e corta o abastecimento de carburante se a máquina encontra um muro, se ou qualquer outro obstáculo. — (R.)

EXPLOSAO NUMA BASE NAVAL
NEWPORT (Rhode Island), 27 — Uma explosão na estadia de material submarino de base naval de Newport matou ontem cinco empregados civis e feriu mais cinco. O estalampido ouviu-se a 14 quilómetros de distancia. Ficou despedaçado um cañão de cimento utilizado para experimentar partes de torpedos. — (R.)

ACTIVIDADE VULCANICA EM HAWAII
HONOLULU, 27 — Os vulcões da região de Paine, no nordeste da ilha Hawaii, estão novamente activos desde ontem, passadas três semanas de acalmia. Entre 28 de Fevereiro e 8 do corrente, uma série de erupções destruiu muitas casas e plantações de cana de açúcar. — (F. P.)

CALDEIRADA À RIBATEJANA
Prato regional do MAIORAL
Telexone 150 — V. P. de Xira

TIVOLI

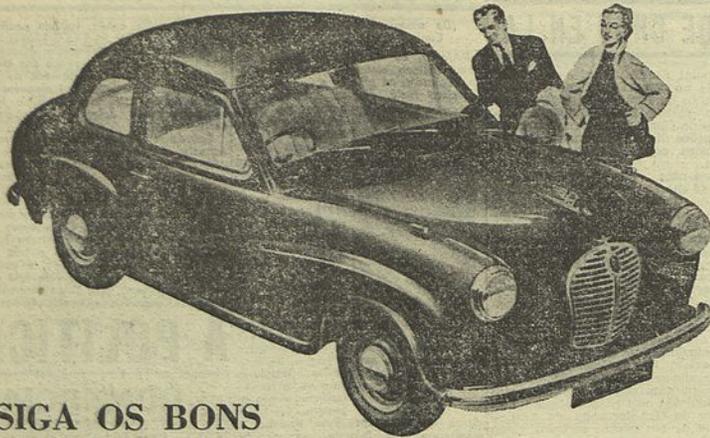
DIÁ 1 DE MAIO, às 9.45 da noite
Para a 1.ª Série
DIÁ 2 DE MAIO, às 6.30 da tarde
Para a 2.ª Série

ESGOTADA A LOTAÇÃO PARA O PRIMEIRO CONCERTO

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE VIENA

SOB A DIRECÇÃO DO
DR. KARL BUEHM
O MAIOR COMETIMENTO MUSICAL DE SEMPRE!
À VENDA OS BILHETES QUE RESTAM PARA O 2.º CONCERTO

AUSTIN A 30 "SEVEN"



**SIGA OS BONS
CONSELHOS!!!
COMPRE TAMBÉM UM AUSTIN**

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA — EVORA — PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR"

O CASO CULLINE

ROMANCE POLICIAL

por John Cready

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

Eu não fazia ideia do que poderia ter sucedido ao bilhete, mas aquilo não me parecia importante. Mesmo que se provasse a sua existência, poder-se-ia afirmar, ter sido ele escrito para despistar a Polícia. E eu tinha outras preocupações.

— Eram precisamente cinco horas. —
— O julgamento fica adiado — anunciou o juiz.

★
Era quase certo que os pensamentos do júri nessa noite se concentrariam em Clarke e na triste figura que ele fizera no banco das testemunhas. E eu que tanto lamentara ser Clarke a conduzir as investigações! Afinal Mendiocott soubera aproveitar-se dessa circunstância com vantagem para mim. Mendiocott reabilitara-se aos meus olhos. E o que ele dissera era verdade: só a pessoa que assassinara meu padrinho poderia provar a minha inocência.

Contudo, não me detive muito nesse pensamento. Quando mais tarde veio visitar-me Mendiocott não me falou nos seus planos. Mas depois do jantar, quando me encontrei sozinho e revivia as cenas do dia e a amargura de Grace, acudiu-me de súbito ao espírito esta pergunta: quem matara o meu padrinho?
— Smith e "Olho de Lince"?

— Ainda se não falara deles em tribunal; Mendiocott guardava-os para o fim.

— Mas havia ainda outra coisa importante: o facto de só minha mãe estar em condições de dizer ao tribunal que eu descontara o cheque nesse dia.

Ela seria notificada para prestar depoimento. E eu não queria que as dúvidas a respeito de Grace não me afligiam. Lamentava apenas a situação em que a haviam colocado. Tinha confiança no resultado do julgamento, mas...

— Quem teria assassinado meu padrinho?

CAPITULO XXII OLHO DE LINCE

— Outra manhã radiosa e fria! A neve ainda não se derretiera mas o trânsito era mais fácil. Quando entrei no tribunal debatia-me entre a esperança e o desanimo.

No tribunal tudo se me tornara familiar, a ponto de ter a impressão de que o juiz se sentava sobre o estrado havia muitos séculos e o júri era formado por estatuas de granito. Nesse dia estava tudo como de costume; apenas Heppenstall se encontrava ausente.

Perguntava a mim próprio se Gibson iria interrogar Clarke. Ele, porém, não o fez.

Mendiocott murmurou qualquer coisa e o oficial de diligências chamou: — *Raymond Eric Carter!*

Eu nunca ouvira falar no sr. Carter. Mas depressa saberia o que Mendiocott pretendia dele.

Raymond Eric Carter subiu ao estrado das testemunhas.

— Era Olho de Lince?
— Ninguém me avisara de que o tinham descoberto. Supunha que ele e Smith continuassem ocultos e que Mendiocott iria utilizá-los simplesmente para lançar a dúvida no espírito do júri. Mas aqui estava o homem, em carne e osso!

Pensei que estava tudo terminado. Já me julgava em liberdade.

Ah estava o assassino, descoberto por Mendiocott e Heppenstall. E estava explicada a razão que os afastara do tribunal: na véspera. E eu que os censurara!

Olho de Lince lançou um olhar em torno de si, avistou-me e desviou rapidamente o olhar. O seu grande nariz e os olhos brilhantes faziam dele uma personagem interessante, mas não tanto como me parecerá naquela noite. A sua aparência provocou um murmúrio excitado no grupo de Gibson, que só cessou de depois de a testemunha ter prestado

juramento. Mendiocott remexeu na pasta e deleva-se a converter em voz baixa com Heppenstall, que acabava de entrar.

— Em seguida perguntou a testemunha o seu nome e profissão — parece que tinha um escritório de vendas a comissão — e outras particularidades. Nada fazia prever o que ia seguir-se. Só os advogados e eu o sabíamos.

— Conhecia o falecido Arnold Hutton? — perguntou Mendiocott.
— Conhecia — respondeu Olho de Lince.

— Quais eram as suas relações com ele?

— Relações de negócio.

— Que espécie de negócio?

— Negócios particulares — declarou a testemunha.

— O juiz olhou-o com severidade. Aquelas evasivas não o levariam longe.

— Procure ajudar o tribunal a compreender a natureza desses negócios — disse Mendiocott. — O falecido financiava as suas transacções?

— Até certo ponto — confesso o homem.

— Tinha uma voz grosseira e não estava a causar boa impressão.

— Isso é muito vago — tornou Mendiocott. — Vou pôr a pergunta de outra maneira. Sr. Carter: o falecido costumava entregar-lhe dinheiro, com que realizava os seus negócios?

— Costumava, sim.

— E essas importâncias eram por vezes superiores a quinhentas libras?

— Não, senhor.

— Ele emprestava-lhe o dinheiro sem garantia?

— Sim, senhor.

— Apenas sob a minha palavra.

— Com que frequência recebia esses empréstimos?

— Uma vez por mês, normalmente.

— E há quanto tempo os recebia?

— Há um par de anos, replicou Olho de Lince, alargando o colarinho.

— Que fazia o senhor ao dinheiro?

— Eu... empregava-o nos meus negócios — respondeu o homem, mostrando-se um pouco mais tímido do riuço que o interrogatório tomava.

— Ah, sim! — disse Mendiocott. — Há dois anos que o falecido lhe emprestava todos os meses, sem qualquer garantia, uma quantia importante para financiar os seus negócios. E que ganhava ele com isso?

— Recebia o seu dinheiro com juros.

— Assim é mais fácil de compreender — observou Mendiocott com segurança. — E que negócio era esse? Devia ser coisa segura, de contrário o falecido não arriscaria assim o seu dinheiro.

— Eu investia... — começou Olho de Lince.

— Por que não há-de dizer a verdade, sr. Carter? O senhor era, de facto, agente de Arnold Hutton e fazia negócios sob as suas ordens. Delevo-o mas o outro não confirmou nem negou. Mendiocott baixou a voz. — O falecido negociava no mercado negro e o senhor...

Gibson pôs-se de pé de um salto. — Excelência! — gritou em voz enérgica. — Isto é uma abominável difamação, que não tem, decerto, relação alguma com o crime.

— Continue, sr. Mendiocott — disse serenamente o juiz.

— Obrigado, Excelência. — Diga-me, sr. Carter: não é verdade que ajudou o falecido a pôr em prática uma série de operações de mercado negro? Não crestei que generos racionados fossem parar às mãos de pessoas que não tinham direito a eles? Não era o dinheiro que o falecido lhe dava, a sua quota nos ditos negócios?

— Sim, senhor.

— A testemunha é advertida de que tem o direito de não responder às perguntas que lhe forem feitas, desde que tais respostas o possam comprometer, — avisou o juiz.

— Valia-lhe de muito não responder! Aquelas revelações sensacionais tinham feito esquecer todo o resto. Os jornalistas escreviam furiosamente, e conversava-se em voz baixa, por todos os lados. Os próprios membros do júri trocavam impressões uns com os outros. Heppenstall, muito à vontade, brincava com um lápis.

— A minha tarefa, Excelência — disse Mendiocott dirigindo-se ao juiz — é provar a inocência do acusado e os negócios da vítima, legais ou ilegais, não me interessam. Sr. Carter: recorda-se da noite de quarta-feira, 14 de Janeiro?

(Continua)

ATRAI E SEDUZ



JAGUAR
Define-se a si próprio
AGENTES GERAIS E DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:
A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23, E. 3 TEL. 99393 & LISBOA.
ESTACIÃO DE SERVIÇO: OFICINAS COTAL — Rua Artilharia Um

HIPOTECAS
FAZ SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RÁPIDO - SIGILO - A FINANCIADORA
TEL. 2 4444 LISBOA

MOBÍLIAS
Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fléis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

PROPRIEDADES
COMPRA, VENDE, HIPOTECA E ADMINISTRA
UNIÃO-PREDIAL
COBRANCA DE RENDAS E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS, SEM QUALQUER ENCARGO PARA OS SRS. CAPITALISTAS
P. dos Restauradores, 53, 5.º (Elevador)
— Telefone 32902 —

MONSANTO
Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a localidade de Monsanto.
No Despacho Central, instalado na localidade de Monsanto, vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade de servida pela camionagem combinada.

DOBRADA 6\$00
CAVE REGIONAL — Pr. Marquês de Pombal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117

FÁTIMA
Em autocarro. Dias 12 e 13 de Maio. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35 — Telefones: 30971 e 30972.

EXLIA DO SEU BARBEIRO
ANTIGERMINA
O mais seguro e poderoso desinfectante
Substitui com largas vantagens o álcool e o sublimado
Mata o bacilo de Koch, do tifo, os gonococos e outros virus, bactérias e fugos transmissores de doenças
Evite perigosas infeções

VEN TIRAS DE RUI NO



Copyright 1955

CORRESPONDÊNCIA DA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

mil alojamentos, aqui, no mesmo período, apenas se ergueram 2 mil. No entanto, a chamada Avenida de Estaline, obedecendo a linhas sóbrias de arquitectura, forma já um conjunto de certa grandiosidade e que surpreende o visitante. Blocos enormes e de certa harmonia arquitectónica alinham-se em grande extensão. Dizem-nos que todos aqueles amplos edifícios estão ocupados pelos serviços do Partido comunista e pelos filiados. Exclusivamente. Quem não é comunista não pode ter pretensão a obter um bom e confortável alojamento. Estes factos são político, deveras chocante, para a nossa formação de ocidentais que respeitamos a liberdade — muito tem contribuído para que milhares e milhares de cidadãos alemães, vindos de Berlim procurem asilo no sector Ocidental. Mais adiante te falarei deste problema afilho.

Grandes áreas da parte da cidade não estão também ainda completamente destruídas. Do último reduto de Hitler, a Chancelaria, existe apenas o local... O contacto com os transeuntes deu-me a impressão de que esta gente arrasta dor e difícil existência. Não se vislumbra um sorriso. Uma manifestação de alegria. Todos caminham com ar preocupado e nesta tarde não tinham mais sido a sua única distração, pois observaram-nos cheios de curiosidade. Mas não houve um curioso que nos dirigisse a palavra, embora eu estivesse a minha conduta de estrangeiros. Miravam-nos com desconfiança. Não achas que é de causar tristeza sentir-nos olhados assim, de lado? Esta imagem bem revela o estado de espírito da gente — e um a olhar para o outro, cheio de desconfiança!

O nosso guia e intérprete levava-nos depois, ao monumento de Treptow, que os russos ergueram no sector Oriental aos mortos da guerra.

No seu simbolismo, são sempre significativas e impressionantes estas manifestações de homenagem e de saudade. Todas aquelas raízes profundas que nos ligam à terra onde nascemos, dos pais que nos criaram e aos filhos que procriamos, encontramos eloquentemente expressas neste monumento, em que o amor da Pátria se sublima em imagens de valor e sacrifício. Podes crer que fiquei deveras surpreendido. De resto, o mesmo aconteceu a todos os ocidentais.

O monumento ocupa uma extensa área, numa sequência expressiva de simbolismo, que começa pela figura da Pátria e termina pelo altar. Formas se decaíram, não fazendo do céu duas enormes bandeiras inclinadas em funeral, com dois soldados ajoelhados (1) de espingarda ao lado e os capacetes de guerra sobre o joelho.

E mais adiante, noutro plano e erguendo-se para o céu, uma estátua enorme, tendo no cimo um soldado com uma criança no colo. Ela agarra ansiosamente, como que procurando protecção. E pela alameda, que do local das bandeiras nos conduz ao monumento, dá ambos os lados, há muros com muitos relevos que nos dão vários aspectos da guerra: o sacrifício das populações civis; o esforço dos soldados; as lutas de guerrilhas; a ansia de salvar os produtos da terra; os velhos e as mães armando os filhos; a desolação e a dor; e, por fim, a consagração da vitória — tudo isto, que procura reproduzir a memória. Formando um todo que se interpreta principalmente do amor da Pátria. Por isso todos nós ficamos surpreendidos. Tal a contradição flagrante com as doutrinas subversivas de propaganda, pois é a glorificação de tudo quanto mais nos estretimecem neste mundo ocidental! A nossa terra, o amor da Família, a Pátria, enfim! E aqui tens, tudo em alto de novo que me para uma apreciação objectiva de certas teorias e doutrinas.

E também o que muito me fez pensar foi a expressão de desatino do conjunto arquitectónico. Qual a razão que levou os russos a erigirem em Berlim dois monumentos aos mortos da guerra? O da Unter Der Linden e o de Treptow? E como responderão os alemães, quando tiverem recuperarem a sua plena soberania, a esta manifestação ostensiva de uma vitória militar, desfrutada no coração da sua própria terra? Acrescento os russos, que os alemães deturpam os símbolos clamorosos da sua vitória, deixando-os de pé, a apontar às gerações vindouras, em

mármore e bronze, a dura derrota que sofreram?

Acreditas que se os espanhóis, quando da dominação filipina, tivessem construído na nossa terra um monumento a celebrar a sua vitória, ele permaneceria de pé logo após a Restauração da independência portuguesa? Não temos dúvidas de que os nossos maiores o teriam demolido. E então os russos lançaram os fundamentos daquelas obras consagradoras dos seus feitos militares, para amanhã, os alemães as destruam? Não encontro explicação para isto, por mais tolas que dê ao miolo...

Implicará a sovietação da Alemanha Oriental o reconhecimento e admiração eternos pelo vencedor? Tu acreditas que, mesmo comunistas, os alemães de Leste possam ter com bons olhos tais monumentos?

E aqui estou eu, que prometi fornecer-te factos e elementos objectivos sobre a situação da Alemanha. Ora, mais tarde ou mais cedo, o tratado de Paz deve por termo a esta situação transitória e os alemães, em plena soberania, procurarão a unificação, que é um sentimento unânime.

Quando os 18 milhões da Alemanha Oriental derem os braços aos 47 milhões da Alemanha Ocidental e Berlim voltar a ser a capital, qual será o sentimento que os aglutina em relação ao vencedor russo? Ficarão de pé os monumentos que glorificam os feitos de armas dos soviets?

E aqui estou eu, outra vez, a fazer-te perguntas... E que vivemos num mundo de interrogações...

Quando, ao fim da tarde cinzenta e chuvosa, regressámos ao hotel, na animada Kurfürstendamm, tratámos um mundo de imagens estranhas e contraditórias. E, sobretudo, esta impressão: o berlinense a lutar pela vida, arduoso, uma cidade escura, a sangrar ainda por todos os lados. Puntas de dificuldades a vencer! Eis uma das terríveis consequências das guerras; a desorganização total da vida de um país. Já cem do tempo dos romanos, a célebre lenda sei dos vencidos a quem os berlineses foram dos vencidos o que mais sofreram — e ainda sofrem. Não sei se sabes que, já no termo das hostilidades, as tropas russas ocuparam totalmente a capital do Reich. Fica para a História esta proclamação do general Bersarin, a 28 de Março de 1945:

«Fui nomeado hoje Chefe da Ocupação e comandante superior da cidade de Berlim. Segundo os poderes que me foram concedidos pelo Alto Comando de Exército Vermelho, todos os poderes administrativos e políticos passam para os meus mãos.»

Só em Julho de 1945 é que os americanos, ingleses e franceses entraram em Berlim.

Entretanto, os russos apoderaram-se de tudo que lhes interessou e 80% da capacidade económica da capital foi aniquilada. Os prejuízos que tal acção acarretou à indústria e ao artesanato — isto sem falar dos causados pela guerra propriamente dita — estão avaliados em cerca de 4 bilhões de marcos.

A terminar esta carta, com contante uma boa plada, subindo como tu achas aprecias tanto. Berlim está dividida em sectores sob a fiscalização (e ocupação) dos americanos, dos ingleses, dos franceses e dos russos. Um terço da cidade está integrada na zona soviética; nos outros dois exercem fiscalização os aliados ocidentais e daí o serem designados, respectivamente, por sectores americano, inglês e francês. Sabes quem se chama o outro oficialmente? Denomina-se sector democrático de Berlim. Não é russo.

Um abraço do

MARIO ROSA

P. S. — Amanhã vamos visitar um campo de refugiados.

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Poi que imaginou um plano fenebrosos para eliminar um filho menor

No 1.º Juízo Criminal, sob a presidência do corregedor sr. dr. Pinto Coelho, prosseguiu hoje, em segunda sessão, o julgamento do industrial Manuel Germano Lourenço, inculcado de envenenamento de uma filha.

O Miranda, conforme já tivemos ocasião de relatar, veio residir para Lisboa com a sua servical Alice Maria Felisberto e, certa noite, os dois saíram para a rua. O industrial deixou a criança num colchão estendido no chão com dois fogareiros acesos em redor, atulhados de carvão e, devidamente acesos.

Porém as vizinhas que saltaram a criança de morte por asfixia devido ao óxido de carbono.

Na primeira sessão de audiência, o réu negou o crime e atribuiu a morte a uma vingança, no que foi contraditado, em obitório, pela Alice Maria. No interrogatório a que foi submetido o presidente do tribunal perguntou-lhe:

«É ou não verdade que ofereceu dez mil escudos a um médico, que depois no processo, para evitar que a criança nascesse viva?»

Resposta: Não é verdade. Pedi, sim, que logo após o nascimento me entregassem a criança para a trazer para Lisboa e entregá-la aos cuidados de uma pessoa de minha família.

O magistrado: Mas isso era também um crime! Propôs raptar a criança. Afinal não foi isso que propôs ao médico... Para evitar complicações familiares o réu preferia que a criança morresse ao nascer, ou depois dela nascida vé-la morta? Qual era o propósito do réu ao fechar a porta do quarto com a criança lá dentro?

Aquecer a casa!

Seguiu-se uma acareação de que resultou a Alice Maria contraditar o amante, que antes fora seu pai.

E disse:

«Tanto na esquadra do Alto do Pina, quando fomos presos, como no Torel, o Lourenço pediu-me que confessasse ter sido eu quem colocou os fogareiros ao pé da menina.

E acrescentou: — Ele andava comigo de um lado para o outro, até que uma vez fui parar a uma casa no Porto Alto, perto de Samora Correia e prometeu arranjar-me um namorado, para poder atribuir-me mais prole...»

«E' falso! — contestou o réu.

Comentário do juiz assessor, sr. dr. Constantino Cardoso: — É' claro que também há do descampado utilizava quatro fogareiros; dois para si e outros dois para a filha...»

Na audiência de hoje começaram a ser ouvidos os declarantes e testemunhas, e, positivamente, será feita uma reconstituição no local do crime. A sentença deve ser conhecida, à noite.

Roubo de um cofre, onde estavam guardados 23.500 escudos

No 2.º Juízo criminal, da Boa Hora, sob a presidência do corregedor, sr. dr. Simões de Carvalho, respondeu Maria Amélia de Sousa Lourenço, de 20 anos, doméstica. A ré viveu com sua tia a quem substituiu quando esta sala de casa. Numa das suas ausências a Maria Amélia abriu com chave falsa o guarda-vestidos do quarto de um dos hóspedes da casa, sr. Helder dos Santos, e de lá furtou um cofre contendo a quantia de 23.500 escudos, que foi esconder dentro de uma almofada. O roubo foi depois apreendido. O tribunal, atendendo a várias circunstâncias atenuantes alegadas pelo defensor da ré, sr. dr. Sárgo Junior, condenou-a na pena de 15 meses de prisão, suspensa por 4 anos, 100 escudos de título de reparação e 1.200 escudos de imposto de justiça.

OS TENISTAS CHECOSLOVACOS

QUE VÊM DISPUTAR A ELIMINATÓRIA DA «TAÇA DAVIS» COM A EQUIPA PORTUGUESA

CHEGARAM HOJE A LISBOA



Chegaram hoje a Lisboa os jogadores que formam a equipa de ténis da Checoslováquia, que vem defrontar Portugal, no encontro da 1.ª eliminatória da Taça Davis, que, como se sabe, constitui o primeiro do campeonato do Mundo internacional. Os jogadores Javovskyy, Zibrodsky e Kraljick, acompanhados dos dirigentes Nebrich, Ciba e Pospisil, foram esperados no Aeroporto pelas dirigentes da Federação Portuguesa de Law-Tennis, drs. Viveiros, Pinto, Afonso Costa e Henrique Monteiro.

Esta tarde os jogadores checos visitaram o Clube de Ténis de Lisboa para conhecerem o local onde vão disputar-se a mais importante prova a que os tenistas portugueses têm sido chamados nos últimos anos. A realização deste Portugal-Checoslováquia continua a despertar o maior interesse entre os desportistas do nosso país, dando a categoria dos jogadores checoslovacos e a forma actual de Azevedo Gomes, David Cohen e José da Silva — os componentes da equipa de que Domingos Avillez é o capitão.

Os bilhetes, cuja procura tem sido apreciável, encontram-se à venda no Clube de Ténis de Lisboa, e nas casas Sampaio e C. Santos, Lda. Os transportes para o Clube de Ténis de Lisboa estão assegurados para os três dias do encontro — sábado, domingo e 2.ª-feira — por autocarros da Carris, que partirão da Praça Marques de Pombal.

BEJA, 27 — Chegaram hoje de manhã a esta cidade, os restos mortais do padre José Agostinho de Macedo, poeta e polemista, falecido em 1831, foram hoje trasladados do cemitério dos Prazeres para Beja, sua terra natal, depois de missa de sufrágio celebrada às 9 e 30, na capela do cemitério, por Monsenhor Honorato Monteiro.

Os treinos de hoje das seleções nacionais de futebol

No campo de treinos do Estádio Nacional efectuaram-se, esta manhã, mais dois treinos das seleções nacionais de futebol, com vistas aos próximos jogos internacionais.

A selecção B, que joga no domingo contra o Sarre, defrontou o Estoril Praia e alinhou os seguintes jogadores: José Pereira; Artur e Galaz (Angelo); Vicente, Wilson e João (Barros); Dumas, André, Monteiro da Costa, Fernandes (Gabriel) e José Pedro.

ESTORIL PRAIA — Poler; Paçola e Horácio; Daniel, Magro e Caldas; Paulino, Rodriguez, Nunes, Boudang e Monteiro.

O treino durou quarenta e três minutos e a selecção ganhou por 3-0, golos de José Pedro (2) e André.

A selecção A, que defronta a Escócia, no dia 4 de Maio, em Glasgow, treinou-se com o Atlético e formou com os seguintes jogadores: Carlos Gomes; Caldeira e Carvalho; Calado, Passarinho, Graca (Pedro); Aguiar, «Matateu», Coluna, Travaços e Martins.

ATLETICO — Ernesto; Barreiro e Lopes (Abreu); Orlando, Germano e Tomé; Mesiano, Correia Dias, Rinaldi, Leças e Pereira.

O treino teve a duração de cinquenta minutos, dividido em duas partes, e terminou com a vitória dos seleccionados por 2-1, pontos de Travaços, Coluna e Rinaldi.

Depois do treino os jogadores das duas equipas seguiram para Sintra, onde ficarão em estágio.

Basquetistas argentinos em Portugal

De avião, chegaram hoje de madrugada a Lisboa três basquetistas argentinos: E. L. Vianel, J. S. Sanguinetti e R. O. Faiglari, do Gimnásio de Ezeiza. Visa de Excepcional campeão da Argentina, cuja equipa vem disputar vários jogos no Porto,

PADRE

José Agostinho de Macedo

Por iniciativa do sr. Ernesto de Oliveira Magro, os restos mortais do Padre José Agostinho de Macedo, poeta e polemista, falecido em 1831, foram hoje trasladados do cemitério dos Prazeres para Beja, sua terra natal, depois de missa de sufrágio celebrada às 9 e 30, na capela do cemitério, por Monsenhor Honorato Monteiro.

BEJA, 27 — Chegaram hoje de manhã a esta cidade, os restos mortais do padre José Agostinho de Macedo, que há anos se encontravam depositados no cemitério dos Prazeres em Lisboa. Na catedral aguardava a urna o Prelado da diocese, acompanhado pelo Cabido, clero e membros do seminário, e autoridades civis e militares, tendo-se realizado uma cerimónia religiosa.

A urna fica em exposição na Catedral até amanhã às 11 horas. Depois da missa solene seguirá em cortejo para o cemitério de Santa Clara, onde ficará depositada em jazigo municipal.

CORINNE CALVET E JEFF STONE

CASARAM EM TANGER

TANGER, 27 — Jeff Stone e Corinne Calvet, que tinham o propósito de casar em Lisboa, preferiram fazê-lo nesta zona internacional, pela facilidade com que em Tanger se fazem casamentos e divórcios. Perante um pastor protestante e o vice-consul do seu país, casaram os dois artistas de cinema, sem mais necessidade de que a da apresentação dos passaportes. O que não puderam evitar foi a curiosidade de uma multidão que se aglomerou no «Zoco Chico», onde se celebrou o casamento, tornando necessária a intervenção da Polícia. (EFE).

APENAS 6.340\$00
NO "RAINBOW" — SERVIÇO TURÍSTICO
DAMASCO
SERVIÇO SEMANAL — DOMÍNGOS
PAA
PAK AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS
PAA — PAK AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

Os finalistas da Escola de Medicina Veterinária visitarão, durante 50 dias, as províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, subsidiados pelo Ministério do Ultramar. No gravura, vêem-se os estudantes com os seus professores, entre os quais o sr. dr. Jacinto Ferreira, que acompanha a missão, no momento em que foram alocados ao sr. comandante Sampaio Rodrigues nas facilidades concedidas.

APENAS 6.340\$00
NO "RAINBOW" — SERVIÇO TURÍSTICO
BEIRUTE
SERVIÇO SEMANAL — DOMÍNGOS
PAA
PAK AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS
PAA — PAK AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

SACOR

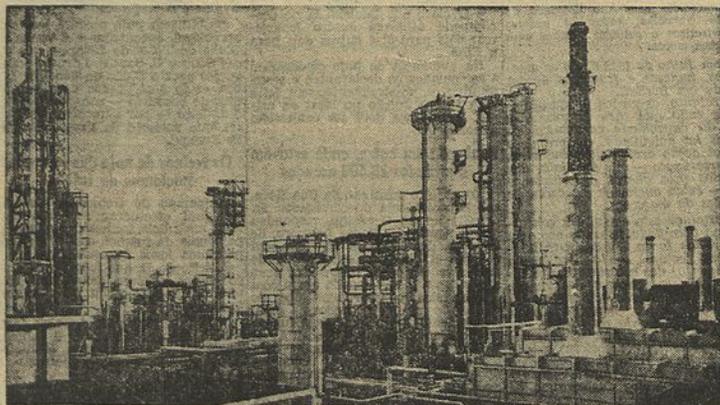
SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

informa que a regulação final das novas unidades instaladas na sua Refinaria de Cabo Ruivo se encontra já em estado que lhe permite prever para breve o lançamento no mercado, pelo preço corrente, de uma gasolina de turismo consideravelmente melhorada nas suas características.

Entretanto, o petróleo para uso doméstico que tem sido distribuído possui já o elevado grau de refinação que só é possível atingir-se em refinarias que, como a de Cabo Ruivo, utilizam os mais modernos sistemas.

São já, também, produtos de fabrico nacional o combustível destinado aos aviões com propulsão por jacto (jet-fuel), o gás butano para usos domésticos (gás-cidra), o asfalto, o gasóleo, o fuel-oil com as características exigidas pelo mercado, o gás propano para usos industriais e o petróleo para motores, entre os quais os dos tractores da lavoura.

Foi iniciado o fabrico de enxofre com elevado grau de pureza. Os óleos lubrificantes obtidos por melhores processos virão a ser produzidos na Refinaria de Cabo Ruivo, alto expoente da industria nacional.



REFINARIA DE CABO RUIVO • UNIDADES DE FRACCIONAMENTO CATALITICO E DE DESTILAÇÃO



BOLSA DE LISBOA

VALORES	Elec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2% T. 10	8423	9413	9438
Cons. 3% T. 10	9138	9128	9148
Cons. 3 1/2 T. 10	1.0068	1.0088	1.0108
Cons. 4% T. 10	—	2.2368	2.2388
Externas 1% car.	1.3008	1.3568	1.3668
Externas 3% série	—	—	1.4868
Externas 3 1/2 série	1.4608	1.4408	1.4858
Caut. da 3ª car.	—	1853	1883
Ações			
de Bancos:			
Alentejo	4858	4858	4958
Anglo	1.2408	1.2338	1.2458
E. Santo, port.	—	8.3508	—
L. & Açores, port.	2.6008	2.9208	2.9608
Portugal, port.	2.3008	2.4508	2.5508
P. do Atlântico	—	—	—
Ultramarim, port.	1.0158	1.0408	1.0198
de Seguros:			
Bonaça	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	7808	7788	7828
Nacional	—	—	—
Seguros	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarim	—	—	—
Soberanas	—	—	—
Eléctricas:			
Eléct. Beiras	—	1.5808	1.6008
G. E. Electr., cup.	28485	2848	28485
H. E. A. Alent., c.	15985	1598	1708
H. E. Cávado	—	1.7308	1.7808
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.6038	1.6038	1.6048
Nac. Electricidade	1.6708	1.6618	—
U. Eléct. Port.	—	2558	2608
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.7008	1.9008
Agr. Ultramarinas	—	—	7408
Agr. Colonial	1.0508	1.0418	1.0518
Agr. Angola	—	—	3.6508
Bela Vista	—	—	—
Boror	—	6858	7008
Boror Comercial	698	588	628
Buzi	3798	3788	3798
C. Ans. de Agr.	5.9908	5.9908	5.6508
Cabinda	4538	4918	5008
Casqueo	2.3308	2.3278	2.3348
Il. Principe	—	3.2508	—
Mocimbeque	1918	1908	1918
Zambézia	2538	2528	2548
Incomot	4.4008	4.4008	4.4508
Diversas			
Ag. Lix., port.	—	2408	3008
Ag. Lix., 1936, p.	—	2308	2308
Ag. Lix., 1934, p.	—	5138	5138
Chm. Lixa, port.	—	6183	6208
Cr. Credial, port.	—	6183	6183
Ind. Aliança	—	—	—
Ind. P. e Colónias	4728	4708	4728
Nac. Navegação	1.6908	1.6738	1.6558
Col. Navegação	7238	7251	7338
Port. Pesca, port.	—	1.3708	1.4008
Port. Tab., cup.	4428	4428	4438
Tab. Port. cup.	—	6238	6308
Obrigações			
Ag. Lix., 4 1/2, c.	—	—	908
Gás, 3%, - 944	—	—	9768
Gás, 3%, - 944	—	—	9768
Gás, 3 1/2, - 947	—	9328	9328
Gás, 4%, - 948	—	9868	9868
Gás, 4 1/2, - 951	1.0108	1.0068	—
Gás, 5%, - 952	1.0408	1.0388	1.0458
H. E. Cáv. 4%	—	—	3008
H. E. Port., 4 1/2	—	—	3008
H. E. Port., 4%	—	—	1.0168
H. E. Port., 5%	—	—	9108
H. E. S. E. 3%	—	—	1.0108
H. E. S. E. 5%	—	—	9608
Nac. Electr., 4%, 40	9908	9608	9608
U. E. P., 3%, - 40	9908	9678	9968
U. E. P., 4%, - 40	—	—	998
U. E. P., 4 1/2, - 40	—	—	1008
U. E. P., 5%, - 61	—	—	—
U. E. P., 5%, - 52	1008	1028	1038

COTAÇÃO DOS PRODUTOS ULTRAMARINOS NA BOLSA DE NOVA IORQUE

NOVA IORQUE, 26. — Cotação do cacau (fecho) — Disponível: 34.25 (efect.). Maio 33.99; Julho 34.50; Setembro 34.69; Dezembro 34.74; Março 34.29; Maio 34.12. (Todos nom.). Vendas: 172 lotes.

Baía — Disponível: 36.7/8. Accra: 31 1/2.

Cotação do café (fecho) — Contrato Santos «S»: Maio 66.00; Julho 50.58; Setembro 46.35; Dezembro 43.94; Março 42.25. (Todos nom.). Vendas: 221 lotes. Tendência mantida.

Oleaginosos — Soja (óleo): Maio 11.22; Julho 10.78; Setembro 10.48; Outubro 10.18; Dezembro 10.08; Março 10.08. (Todos compradores). Copra: 1.60 (nom.). Copra (Óleo): Granel 11.5/8; Refinado 24.

Cotação do algodão (fecho) — Disponível: 34.35; Maio 33.57; Julho 33.69; Outubro 33.91; Dezembro 34.02; Março 34.12; Maio 34.25; Julho 33.71. (Todos compradores).

Sisal — Africa Oriental Inglesa N.º 1-10.25. Qualidades: «A» 10.000; «B» 9.75; «C» 9.00; «L» 9.50.

Hali — Qualidades: «A» 10.75; «B» 10.50; «C» 10.62.5; «X» 10.37.5; «S» Não cotado.

Mexicano — Posto no cais de Nova Iorque: Não cotado. **Posto no cais de Nova Orleães:** Não cotado. **Cubano — Não cotado.**

Brasilero — Para 3/5/7 — 9.00; «B» 8.62.5.

ACTIVIDADES DESPORTIVAS DA «M. P.»

FUTEBOL. — Para o torneio provincial da futebol organizado pela Mocidade Portuguesa, defrontaram-se, nas Caldas da Rainha, as equipas representativas das Alas de Alcobaca e da Marinha Grande, respectivamente Externas José Bento da Silva e Centro Extra-Escolar n.º 1.

O desafio terminou com a vitória da turma alcobacense por 1-0, tendo obtido pelo extremo-direito, Carmo.

VOLEIBOL. — Resultados dos jogos efectuados para o campeonato da Estremadura: Vanguardistas A — Caldas da Rainha-Alcobaca, 2-1; Vanguardistas B — Lisboa (Liceu Passos Manuel)-Setúbal (Liceu do Bocado), 2-0.

ANDEBOL DE SETE. — Prova provincial: Alcobaca-Marinha Grande, 1-0.

Torneio regional — Liceu Gil Vicente B-Liceu de Camões, 9-2, em categorias A; e Liceu de D. João de Castro A-Liceu de Pedro Nunes, 9-7, em categorias B. Os vencedores destes dois jogos estão apurados virtualmente campeões. Amanhã efectua-se um jogo em atraso: D. João de Castro A-Pupilos do Exército, em vanguardistas B.

HOMENAGEM A PAUL CLAUDEL NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Ficou adiada para a próxima semana a sessão de homenagem a Paul Claudel, que o Instituto Francês em Portugal e a Associação dos Estudantes do I. S. T., em colaboração com a Embaixada francesa vão levar a efeito no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico. O oratório musical sr. Nuno Barreiros fará uma conferência intitulada «Claudel e os músicos, haverá uma audição parcial de «Jeanne d'Arc au Bucher», de Claudel e Homage será exibido um filme sobre a vida do homenageado.

JORNAL DA MANHÃ

Dois factos notáveis na vida pública — os aniversários da entrada para o Governo do prof. dr. Oliveira Salazar e do Movimento de 28 de Maio — começaram a ser comemorados hoje. O Ministério das Obras Públicas, numa atitude que é já uma tradição, durante um período que se inicia hoje e termina em 28 de Maio, procederá, como nos anos anteriores, a numerosas inaugurações de melhoramentos

anteriores, para o desenvolvimento patriótico da organização. O titular da referida pasta significou-lhes quanto apreciava o seu gesto, expondo algumas considerações sobre o interesse que lhe merece o desenvolvimento da Mocidade Portuguesa nas províncias ultramarinas, como elemento patriótico ao serviço da causa da unidade nacional.

Na Província

No Crato, o sr. Nuno Apostólico, Monsenhor Fernando Cento, magistrado o mosteiro das religiosas carmelitas, acto a que assistiram os srs. bispo de Portalegre e arcebispo de Casalejo. O edifício abrangia 3.500 metros quadrados e tendo sido o respectivo terreno oferecido pelo sr. António Pereira de Melo.

No próximo mês de Junho deve ser sagrado, em Bragança, o novo bispo coadjutor de Silva Porto (Angola), sr. D. Manuel António Pires, actual vigário-geral daquela diocese.

No lugar de Vila Mendô, freguesia de Vila Fernando (Guarda), os lobos, acusados pela fome, assaltaram redes, pertencentes aos srs. Manuel Gregório e Joaquim Costa, matando, em dois dias, cerca de 30 ovelhas. Está a ser organizada uma batida às feras.

Em Lisboa

A Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa esteve, ontem, no Ministério do Ultramar a agradecer ao sr. comandante Sarmento Rodrigues pela publicação de disposições legais referentes às actividades daquela organização nas províncias ultramarinas. Manifestaram, também, os comissionados o seu reconhecimento pela atenção que foi dada aos antigos dirigentes da Mocidade Portuguesa, facultando-lhes possibilidades de continuarem a prestar a sua valiosa colaboração à referida obra nas províncias ultramarinas, podendo assim contribuir eficazmente, pelos seus conhecimentos.

Na Estrangeiro

Na estação de Deodão, nos arredores do Rio de Janeiro, registou-se um embate de comboio e, em Minas Gerais, devido a um desprendimento de terra, ficaram severamente danificados de quatro de ouro. Devido aos desastres houve 37 mortos e 80 feridos.

★ O Governo soviético — informou a «France Presses em telegrama de Nova Iorque — enviou uma nota ao Governo japonês, dizendo que aceita a sua proposta para começarem nos primeiros dias de Junho, em Londres, as negociações que devem pôr termo ao estado de guerra entre os dois países.

NA RUA DE SANTA MARTA

(Continuação da 8.ª pag.)

da de alto e baixo, entre a 6.ª e o outro que se lhe segue e o n.º 15 —, só não tendo caído já, porque o empreiteiro encarregado da demolição dos outros dois referidos prédios, devido ao tempo em que os trabalhos tiveram os moradores, resolveu tomar a iniciativa de mandar suspender a obra, talvez com prejuízo dos compromissos tomados, tendo, louvavelmente, em maior consideração as vidas em perigo, do que os seus interesses comerciais.

Um prédio em ruínas habitado e outro sólido, cujos moradores são forçados ao despejo

Outro tanto não aconteceu com o prédio n.º 62 da mesma rua de Santa Marta, cuja empresa foi há meses alçada a obra, pelas imprevidentes escavações que se fizeram no terreno do lado sem qualquer preocupação, do que resultou, em primeiro lugar, o risco da perda de vidas que, se por feliz acaso, se não deu, e, por fim, o despejo legal dos inquilinos do prédio atingido e cuja venda estava desde há tempo, a ser negociada com um particular — talvez para o demolidor e construir outro no seu lugar.

É curioso anotar a diferença de critério adoptado pelos mesmos interessados nos dois casos. Ao passo que os prédios 9 e 11 daquela rua, foram mandados apagar, deixando o terceiro — o 13 — desamparado e em visível estado de ruína, os inquilinos ou outros — beneficiários — do prédio 62 tinham de ser despejados, e por se encontrar em perigo imminente...

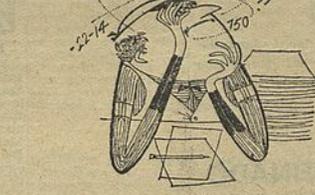
Nessa conformidade, três famílias e dois lojistas estão a ser repetidamente intimados ao despejo, quando os peritos, nomeados por esses inquilinos, declararam, e qualquer leigo o confirma, que bastaria levantar a empresa — trabalho agora muito facilitado com a construção do prédio ao lado, já em acabamentos — para que possa continuar a ser ocupado o referido edifício que, ao fim de tantos meses de crise iminentes, ainda não caiu — nem cairá.

Os inquilinos, que assim ainda ninguém apareceu para os indemnizar dos prejuízos sofridos no desabamento, atónitos com a «fatalidade» que os atingiu, perguntam, percozamente, como foi a razão — de tão grande erro e dos prejuízos sofridos, despejados, porque? Porque?...

GRUPO DESPORTIVO ESTORIL PRAIA

No Estoril Praia, foi recentemente criado um grupo cénico, iniciativa que leve o melhor acolhimento. O grupo fará em breve a sua apresentação com a célebre peça de Eduardo Schwalbach, «A Bisbilhotetra», cuja protagonista sera interpretada pela amadora Erondina Pinto.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, na Papelaria Silva



NÃO FATIGA A CABEÇA COM CÁLCULOS

Se tiver uma máquina de somar **BURROUGHS**

Os fadigantes e difíceis trabalhos de cálculo, tornar-se-ão uma coisa simples com uma máquina Burroughs de somar e subtrair. de totais múltiplos. Faz tanto trabalho que, depressa, se pagará por si própria. Seja qual for o trabalho a executar, obterá os resultados precisos, mais fácil e mais exactamente, com esta nova BURROUGHS.

Peça uma demonstração sem compromisso ao Representante de **Burroughs** **ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.**

Cais do Sodré, 8-1.º — Lisboa — Tel. 32991/3

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20293 • COIMBRA — Bairro Marçal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 2228



CAMBIOS (Notas)

PAISSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77800	78800
Alemanha	6390	6395
América:		
1 a 2 dólares	26350	26380
5 a 20	22890	22910
1000	22810	22810
Argentina	897	1802
Bélgica	527.3	558.8
Brasil	433	539
Dinamarca	4905	4930
Espanha	866.4	877.5
França	807.75	807.75
Holanda	7855	7875
Inglaterra	7825	7825
Itália	894.5	894.7
Noruega	3365	3395
Suecia	5830	5860
Suíça	6873	6883
Uruguai	8870	8880
Ouro:		
Inglaterra (libra)	262800	272300
Portugal — Barra	33320	33370
— Barra fino	33350	34300

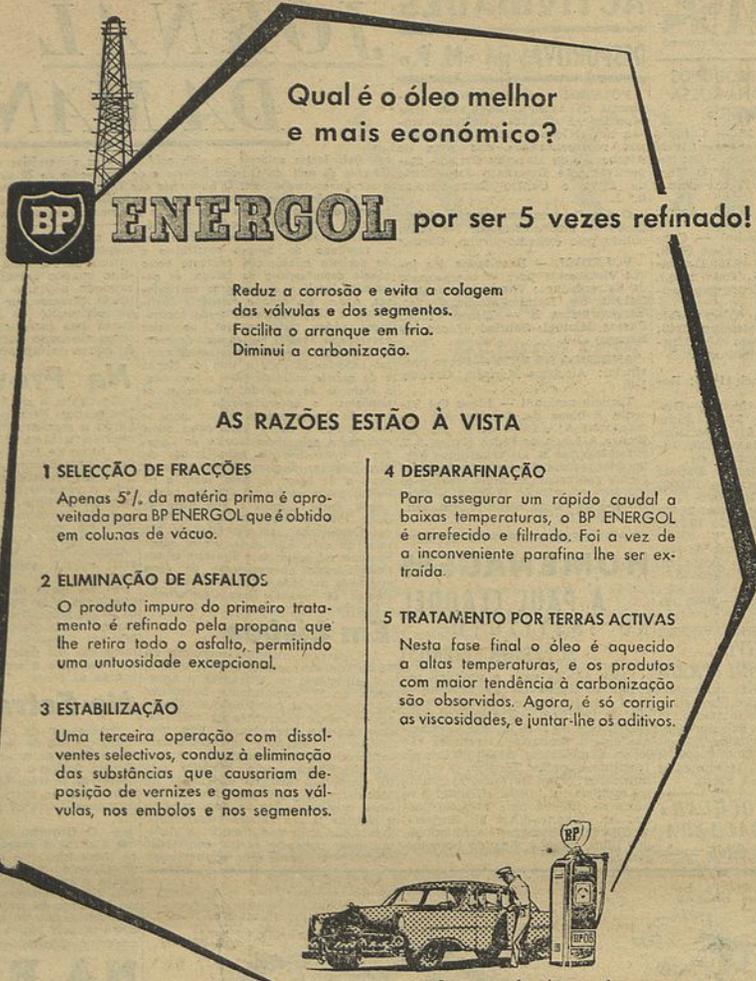
Soc. Cambista José Boniz

Moedas e barras de ouro e prata

Notas estrangeiras e títulos de crédito

63, RUA TELEGRAPHICA 55 — Telef. 2800

Endereço TELEGRÁFICO: ZINOB



Qual é o óleo melhor e mais económico?

BP ENERGOL por ser 5 vezes refinado!

Reduz a corrosão e evita a colagem das válvulas e dos segmentos. Facilita o arranque em frio. Diminui a carbonização.

AS RAZÕES ESTÃO À VISTA

- 1 SELECÇÃO DE FRACÇÕES**
Apenas 5% da matéria prima é aproveitada para BP ENERGOL que é obtido em colunas de vácuo.
- 2 ELIMINAÇÃO DE ASFALTOS**
O produto impuro do primeiro tratamento é refinado pela propana que lhe retira todo o asfalto, permitindo uma untuosidade excepcional.
- 3 ESTABILIZAÇÃO**
Uma terceira operação com dissolventes selectivos, conduz à eliminação das substâncias que causariam deposição de vernizes e gomas nas válvulas, nos embolos e nos segmentos.
- 4 DESPARAFINAÇÃO**
Para assegurar um rápido caudal a baixas temperaturas, o BP ENERGOL é arrefecido e filtrado. Foi a vez de o inconveniente parafina lhe ser extraída.
- 5 TRATAMENTO POR TERRAS ACTIVAS**
Nesta fase final o óleo é aquecido a altas temperaturas, e os produtos com maior tendência à carbonização são absorvidos. Agora, é só corrigir as viscosidades, e juntar-lhe os aditivos.

BP ENERGOL o óleo que é **5 VEZES REFINADO**

COMPANHIA PORTUGUESA DE PETRÓLEOS BP

MALHOA

(Continuação da 6.ª pág.)
emendou. Por esse motivo só lhe deparou um recurso: fugir para longe. Escolheu o Brasil e levou consigo o quadro que vendeu ao desbarato. Tudo o que viesse era dinheiro. Não há, dessa magnífica tela, a menor referência. Crê-se, contudo, que está na posse de um rico colecionador do Rio de Janeiro.

Várias homenagens estão projectadas no decurso das comemorações do centenário. A sua terra natal, Caldas da Rainha, consagra-o de forma meritória. Figueiró dos Vinhos, a pitoresca vila para onde o levou a amizade de um outro pintor, Henrique Pinto, e o carinho do grande escultor Simões de Almeida, que ficará sendo o reino de Malhoa, a terra onde ele buscou com mais insistência a inspiração colorida vai perpetuar a sua memória num bronze de António Duarte. Lisboa, ren-der-lhe-á o preto devido à sua ex-celsa figura de pintor.

A inventariação da obra de Malhoa está feita. Falta, porém, incluir-lhe esta peça notável do património artístico. Talvez a nossa colónia no Brasil, que envolveu o Mestre no seu forte apelo quando do ele a visitou, há meio século, possa realizar o milagre de descobrir esse documento valioso e se possivel adquiri-lo.

Seria um dos melhores actos consagratório neste período áureo das homenagens a tributar a um dos génios da pintura contemporânea.
— A. M.

As comemorações

Na Casa de Figueiró dos Vinhos, a vila em que o grande artista realizou a sua principal obra de sal livre, efectua-se no próximo sábado, ás 21 horas, uma sessão solene comemorativa do centenário do nascimento do pintor José Malhoa. Usarão da palavras os srs. drs. Fernando Lacerda e Jaime Lopes Dias e o nosso prezado colega de jornalismo Leopoldo Nunes, que fará uma palestra intitulada «José Malhoa, pintor do povo».

A sessão está integrada no programa das comemorações organizadas pela respectiva comissão de individualidades de Lisboa e de Figueiró dos Vinhos.

O prof. Armando de Lucena faz amanhã, ás 18 horas, no salão do Teatro do Palácio Foz, uma conferência sobre «Malhoa e a terra portuguesa».

Notícias Pessoais

DR. J. FERREIRA MARQUES

Vindo de Alemanha, passou em Lisboa, com destino à América do Sul, o sr. dr. J. Ferreira Marques, que, a convite do Governo argentino, vai ocupar a cátedra de Dermatovenereologia da Universidade de Mendoza e dirigir o Instituto de Dermatologia daquela cidade, para onde foi indicado sob recomendação de uma comissão de dermatólogos alemães.

INSTITUTO ROCHA CABRAL

É a seguinte a série de conferências sobre assuntos de biologia, a realizar, este ano, na sede do Instituto Rocha Cabral: Amanhã, «Aspectos citológicos da imuno-hematologia», pelo dr. Geraldus Barbo; 5 de Maio, «Nova cáctos sobre a circulação hepática», pelo prof. Jacinto de Bettencourt; 12 de Maio, «O rádio-carbono desdobre o mundo orgânico», pelo prof. Kurt Jacobson; 19 de Maio, «A 1.ª síntese e os seus problemas», pelo dr. Gonçalves da Cunha; 26 de Maio, «Acerca da fisiologia da placenta», pelo dr. Rodrigues Cardoso; e 2 de Junho, «Sobre secreção salivar», pelo prof. Afonso Guimarães.

Todas as sessões começarão ás 21 e 30.

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 246

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS VALLACE



1—Ester não se precipitou nos braços da egípcia, como esta lhe pedia. Pelo contrário, ela ergue altivamente a cabeça. Iras parece que vai adivinhar a verdade.

2—Ester confessará o seu amor? Hesitante, ela começa uma frase; mas um pensamento rápido como um relâmpago fá-la calar-se. Trêmula de raiva e de despeito, ela consegue, no entanto, dominar-se.

LEICA

Perdeu-se no trajecto Rua Augusta, barcos de Cacilhas, no Terreiro do Paço ou no barco de Cacilhas. Agradece-se o favor de a entregar na Rua da Conceição, 46-1. Dt. onde se darão alvissaras.

1/2 BIFE 6\$00
COMIBEBE-R. EUGÉNIO SANTOS, 22

FEIRA DE PARIS
(DE 14 A 30 DE MAIO)

A C. P. concede aos visitantes desta Feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhóis e franceses concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
A' ida: de 9 a 30 de Maio.
A' volta: de 14 de Maio a 4 de Junho.

AMIGO DEMEU PAI...

E' TUDO? GUARDAI OS VOSSOS BEIJOS! OUTROS MAIS PRECIOSOS ME ESPERAM!

OPERA MUNDI

CORRO A RECEBÊ-LOS!

OPERA MUNDI

3—Baixando os olhos, ela murmura algumas palavras, recusando-se a reconhecer a sua condição servil. Iras, ri à gargalhada. Que lhe importa essa rapariga, se elas são tão diferentes!

4—E deixando Ester, dirige-se rapidamente para a escada, não sem gritar de novo a sua satisfação. Ester, imóvel, vê-a afastar-se. E só então, escendendo o rosto nas mãos, ela chora... lágrimas de vergonha, de paixão... (Continua)

Albino Paes de Abranches Ornellas

MISSA DO 7.º DIA
Maria Abranches Almeida Dias, Maria Raquel Almeida Dias, Alda Ricardina Almeida Dias Branco Rodrigues, seu marido e filha; José António Almeida Dias e sua mulher, Jorge Manuel Almeida Dias e mais família participam que amanhã, dia 28, pelas 9,30 horas, na Igreja da Encarnação, será celebrada missa sufragando a alma do seu muito querido irmão, tio e parente, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Um conto por dia

OPTIMISTA

por CRISTINA ALVOR

VIRA a luz do dia (ou da noite, visto, que o facto ocorreu pelas onze horas da noite), em plena praia e tinha uma habilidade notável, desde menino, de marinho como era; nadava como um peixe.

Chamava-se Fortunato Ventura e, por milhã vida, nunca viu nome que melhor se lhe acausasse ao seu portador. O Ventura era uma fortuna de boa disposição, de ideias claras e simples, cantantes como arriolos limpidos, de gargalhadas francas. A sua alegria exuberante enchia uma casa e contagiava uma sociedade inteira. Era o que se chama um homem venturoso por condição. Nasceria assim; em criança tivera a ventura de ser a alegria dos pais, e depois de adulto, convertera-se no alegre companheiro de todos. Acolhia a todos com o mesmo riso claro e com os mesmos braços abertos, a todos acolhia na sua banhoia.

Quando topava na rua com algum amigo, que os tinha os caradumes, era sabido que ouviriamos um ah! ruidoso, de estrepitantes regozijo e palmas fortes a estalarem nas costas dos ombros do feliz cumprimentado.

— Bem, homem, sempre bem! Não há nada que me chegue. Era adorado por todos desde os bancos da escola e nem os professores conseguiam zangar-se com ele quando faltava às aulas, o que era frequente.

— Assim apanha raposa nos exames, menino Ventura! — Qual! Não tenho medo, sr. professor! O diabo não é tão feio como o pi-fé!

Nunca fez um exame que não tivesse de repetir no ano seguinte, mas a sua confiança, a sua boa disposição, o seu optimismo, ficavam inalteráveis.

Não fez mal. Se perdi este ano, para o ano ganho, com certeza! Foi com esta excelência de carácter que Fortunato Ventura conquistou uma linda rapariga de 16 anos, que ele teve de escolher entre muitas outras que se quedavam rendidas ante o seu optimismo aliciente.

Nas vésperas do casamento ela observou-lhe, timidamente, que não tinha mobília, nem roupas, nem lousas.

— Não te importes, querida, que tudo aparecerá a seu tempo. Verás! O que é preciso é ter confiança.

Casaram assim mesmo, nuzinhos de abraços e de preocupações, num simples altar, modestamente vestidos com os seus fatos domingueiros. Estava em pleno verão, o tempo adorável e bucólico dormir edenicamente numa esteira, cobertos com um singelo lenol de lino. No Inverno logo se veria. Claro, que os meses rodaram vertiginosamente, o Inverno chegou e o que Fortunato pôde fazer foi comprar um divã e um cobertor de papa.

Esperava-se agora um bebé. O ordenado do Ventura era meagre, do que escasso e não havia possibilidades de desviar um centavo do pão de cada dia para comprar enxoval para o menino.

Deixa, que tudo se há-de arranjar. Não te aflijas! — dizia ele à mulher.

E o que se arranjou foi o que as vizinhas e algumas pessoas de família tiveram no dia em que o bebé nasceu.

Tudo assim era e foi sendo sempre na vida do Fortunato Ventura. Não havia mal a temer nem obstáculos a vencer; tudo corria normalmente, naturalmente, com a mansidão de um velo de água entre os rochedos. Ela bróla clara e firme, salta, desliza, cai, mas segue sempre murmurante e serena a caminho do seu destino. Tudo é tão simples, afinal... Fortunato Ventura não era homem para grandes lucubrações, mas era para aquelas grandes decisões que poucos têm a virtude de arrastar; esperar, esperar sempre com serenidade e confiança, com um sorriso de optimismo indelével.

Morreu o primeiro filho (disseram-lhe por falta de médico e de medicamento, mas não morreu o sorriso na boca do Fortunato, que abraçou a esposa inconsovel e lhe sequeou: — Deixa, querida, que para o ano temos outro! E tiveram; outro e mais outro e um outro ainda. O Ventura levava uma vida de cão, trabalhando de noite e de dia, para sustentar a família. A casa era tão pequena que eles não cabiam lá, as roupas não chegavam e a comida faltava, mas o Fortunato não desanimava.

— Tudo se há-de arranjar! As coisas não há-de ser sempre assim! O diabo não há-de estar sempre atrás da porta!

E nem a palidez da mulher, nem as carnas definhadas dos filhos, o faziam desistir do seu optimismo. — Venemos! Venemos! — Gozem, expandam-se. Aproprietem estes lindos dias e estas lindas noites para se consolar. Não há nada como o sol para dar saúde, nem nada que chegue ao Verão!

No Inverno apanha os filhos e a mulher, que tremiam de frio: — O que é preciso é paciência para esperar. Bem sabem que assim que estes meses passaram já o Verão voltará outra vez e já vocês voltam a ser sol e calor com fartura. O que é preciso é pensar nisto todos os dias. O Verão volta, o Inverno não volta sempre! Vejam já vocês que consolação só de pensar nisto... — Eram quase inacreditável que um simples descendente de marinheiros

puddesse filosofar quase como um dr. Pangloss! Não obstante, só os deuses são perfeitos e, por desgraça, Fortunato Ventura não era um deus. Fortunato Ventura era, de facto, um homem extremamente estúpido e creio que, ainda que o Mundo se tivesse aberto a seus pés ou que a cratera de um vulcão ameaçasse engulir-lo, ele não perderia a serenidade nem a esperança optimista de uma criança selvagem. Mas, pior do que qualquer dessas calamidades, uma outra ocorreu na sua vida: a mulher morreu-lhe ao cabo de vários meses de sofrimento, durante os quais ele manteve sempre o seu sorriso optimista e a sua inabalável filosofia de esperança.

— Amanhã já estás melhor, venturoso! Não há mal que sempre dure. O diabo não há-de estar sempre atrás da porta!

A sua filosofia, o seu optimismo inabalável nada puderam contra a imponente irreversibilidade da morte. Pela primeira vez na vida viu-se o Fortunato Ventura abatido, taciturno, sem sorriso e sem palavras de optimismo. Estava silencioso, mudo, impetrável; nem os filhos lhe arrancavam uma palavra. O corpinho da que fora uma linda rapariga de 16 anos, saudável, risonha, cheia de esperanças e de sonhos, baixara à terra, minado de privações e de sofrimentos. Parecia, que pela primeira vez na sua vida, o pobre Ventura meditava e racionava.

Alguém veio dizer-lhe que o esboço entrara ao tribunal a sua falta de pagamento das rendas, que desde a doença da mulher ele nunca mais satisfizera e que tinha de despejar a casa no prazo de 24 horas.

— Está bem! — respondeu ele, sombriamente. Dois grandes infórtunos ao mesmo tempo eram, realmente, muito tempo para um homem só!

Entretanto o chapim até aos olhos e saiu de casa a passos lentos, mas largos, como de alguém que quer chegar depressa, mas sem cansaço, ao seu destino. A noite descerá completamente. Encaminhou-se para o lado em que ficava a sua casa e onde momentos antes estivera o barco cheio de passageiros, caiu, de súbito, o corpo triste e desalentado do Fortunato Ventura.

As ondas saltaram, perturbadas, e pouco tempo depois, a alguma distância, viu-se um vulto a boiar facilmente sobre a água, na direcção da praia. Fortunato Ventura acabava de sofrer, naquela hora, o terceiro grande infórtuno da sua vida: esquecera-se de que sabia nadar!

Aquela era, sem dúvida, o dia mesmo optimista de Fortunato Ventura. Olhou um instante para o céu refulgente de estrelas, virou-se para o lado em que ficava a sua casa e onde momentos antes estivera o barco cheio de passageiros, caiu, de súbito, o corpo triste e desalentado do Fortunato Ventura.

As ondas saltaram, perturbadas, e pouco tempo depois, a alguma distância, viu-se um vulto a boiar facilmente sobre a água, na direcção da praia. Fortunato Ventura acabava de sofrer, naquela hora, o terceiro grande infórtuno da sua vida: esquecera-se de que sabia nadar!

Aquela era, sem dúvida, o dia mesmo optimista de Fortunato Ventura. Olhou um instante para o céu refulgente de estrelas, virou-se para o lado em que ficava a sua casa e onde momentos antes estivera o barco cheio de passageiros, caiu, de súbito, o corpo triste e desalentado do Fortunato Ventura.

As ondas saltaram, perturbadas, e pouco tempo depois, a alguma distância, viu-se um vulto a boiar facilmente sobre a água, na direcção da praia. Fortunato Ventura acabava de sofrer, naquela hora, o terceiro grande infórtuno da sua vida: esquecera-se de que sabia nadar!

Aquela era, sem dúvida, o dia mesmo optimista de Fortunato Ventura. Olhou um instante para o céu refulgente de estrelas, virou-se para o lado em que ficava a sua casa e onde momentos antes estivera o barco cheio de passageiros, caiu, de súbito, o corpo triste e desalentado do Fortunato Ventura.

Aquela era, sem dúvida, o dia mesmo optimista de Fortunato Ventura. Olhou um instante para o céu refulgente de estrelas, virou-se para o lado em que ficava a sua casa e onde momentos antes estivera o barco cheio de passageiros, caiu, de súbito, o corpo triste e desalentado do Fortunato Ventura.

Aquela era, sem dúvida, o dia mesmo optimista de Fortunato Ventura. Olhou um instante para o céu refulgente de estrelas, virou-se para o lado em que ficava a sua casa e onde momentos antes estivera o barco cheio de passageiros, caiu, de súbito, o corpo triste e desalentado do Fortunato Ventura.

Aquela era, sem dúvida, o dia mesmo optimista de Fortunato Ventura. Olhou um instante para o céu refulgente de estrelas, virou-se para o lado em que ficava a sua casa e onde momentos antes estivera o barco cheio de passageiros, caiu, de súbito, o corpo triste e desalentado do Fortunato Ventura.

Aquela era, sem dúvida, o dia mesmo optimista de Fortunato Ventura. Olhou um instante para o céu refulgente de estrelas, virou-se para o lado em que ficava a sua casa e onde momentos antes estivera o barco cheio de passageiros, caiu, de súbito, o corpo triste e desalentado do Fortunato Ventura.

Aquela era, sem dúvida, o dia mesmo optimista de Fortunato Ventura. Olhou um instante para o céu refulgente de estrelas, virou-se para o lado em que ficava a sua casa e onde momentos antes estivera o barco cheio de passageiros, caiu, de súbito, o corpo triste e desalentado do Fortunato Ventura.

Aquela era, sem dúvida, o dia mesmo optimista de Fortunato Ventura. Olhou um instante para o céu refulgente de estrelas, virou-se para o lado em que ficava a sua casa e onde momentos antes estivera o barco cheio de passageiros, caiu, de súbito, o corpo triste e desalentado do Fortunato Ventura.

Aquela era, sem dúvida, o dia mesmo optimista de Fortunato Ventura. Olhou um instante para o céu refulgente de estrelas, virou-se para o lado em que ficava a sua casa e onde momentos antes estivera o barco cheio de passageiros, caiu, de súbito, o corpo triste e desalentado do Fortunato Ventura.

Aquela era, sem dúvida, o dia mesmo optimista de Fortunato Ventura. Olhou um instante para o céu refulgente de estrelas, virou-se para o lado em que ficava a sua casa e onde momentos antes estivera o barco cheio de passageiros, caiu, de súbito, o corpo triste e desalentado do Fortunato Ventura.

Revista Literária

Efemérides

QUARTA-FEIRA — S. Turibio 1475 — Por carta régia de D. Afonso V é concedido a João Fernandes da Silveira, regedor de Justicas, chanceler-mor, e seu irmão, D. João Fernandes, a venda da Fazenda de El-Rei, o titulo de 1.º Barão de Alvíto, de Juro e Herdade, para todo sempre, sem carcer de mais licença régia.

Farmácias de serviço esta noite TURNO C — Sousa, estrada de Benfica, 429-431 (Telef. 780027); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carmide (Telef. 780181); Laranjeiras (Das), rua Filipe da Mata, 100-102 (Telef. 781035); Central do Litoral, rua Luísa, 17 (Telef. 779480); Alentejo, avenida da Igreja, 28-B, Sítio de Alvalade (Telef. 77222); Campo Pequeno (Do), avenida da Republica, 58-B (Telef. 77161); Belmar, avenida de Roma, 83 (Telef. 776314); ONILDA, av. João XXI, 13-A (Telef. 777848); Universal, rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Novala, avenida Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44524); Avenida (Telef. 845124); 84508, C. da Santa André, 16 (Tel. 2474); Branquinho, rua dos Sapadores, 87 (Telef. 842725); Mariz, calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 840774); Bastos, rua Morais Sousa, 11-D (Telef. 840774); C. da Avenida Almirante Reis, 76-A/B (Telef. 44373); Península, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Telef. 53308); Vicente de Jesus, Largo do S. C/7 (Telef. 62947); S. C. da Liberdade (Telef. 53694); Juiz de Oliveira, rua de Campolide, 54-A (Telef. 44424); Pinheiro, rua de Campo de Ourique, 151-153 (Telef. 663940); Linsada, rua Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 669835); Ocidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Tel. 610256); Gomes, Sul (Goncalves), rua da Junqueira, 326 (Telef. 638150); Costa, rua dos Lusitans, 32 (Telef. 639474); A. César, rua Prior de Crato, 74 (Telef. 660187); Guerreiro da Costa, rua das Janelas Verdes, 90 (Telef. 662327); Mota Capião, rua de S. Félix, 45-A/B (Telef. 660720); Fenix, rua dos Foisais, 32 (Telef. 660313); Sanitas, Praa Luí de Camões, 24 (Telef. 22793); Liberal, avenida da Liberdade, 217-219 (Telef. 43641); Ferrão, rua da Mouraria, 12 (Telef. 28664); Portugal, rua Augusta, 216-218 (Telef. 22073).

Movimento dos navios da Marinha Mercante nacional LINHA DAS ILHAS ADJACENTES — «Carvalho Araújo», a chegar a Setúbal, a 26, procedente de Funchal; «Madrugada», chegou no Funchal em 26, procedente de Vila Real; «Girão», chegou ao Funchal em 23, procedente de Lisboa; «Madrugada», chegou a Ponta Delgada em 26, procedente de Lisboa; «Corvo», chegou a Setúbal em 26, procedente de Lisboa.

LINHA DE CABO VERDE E GUINE — «Lábrica», chegou a Leixões em 23, procedente de Farim; «Alfredo da Silva», a chegar hoje à Praia, procedente de Bissau; «Anjo do Carlos», chegou a Bissau em 23, procedente do Funchal; «Conceição Maria», a chegar a Lisboa em 28, procedente de Barró; «Foca», chegou a D. Domingos em 24, procedente de Leixões; «Saudeiras», chegou a Lisboa em 2/5, procedente de Bolama; «Ana Mafalda», chegou a Leixões em 26, procedente de Lisboa.

LINHA DA AFRICA OCIDENTAL — «Ganda», chegou a Novo Redondo em 23, procedente de Luanda; «Sérgio Pinto», a chegar a Dacar em 28, procedente de Luanda; «Uje», a chegar a L'boa, procedente do Funchal; «Moçamedes», chegou a Matilambo em 23, procedente de Cahinda; «Quanza», chegou a Moçamedes em 25, procedente do Lobito; «Ambrízetes», chegou ao Príncipe em 23, procedente da Praia.

LINHA DA AFRICA ORIENTAL — «Benguela», a chegar a Luanda em 6/5, procedente de Leixões; «Imperio», a chegar a S. Tomé, procedente de Luanda; «Pátria», a chegar a S. Tomé em 28, procedente do Funchal; «Angola», a chegar a Moçambique, procedente da Beira; «Sofala», chegou a Moçamedes, procedente do Lobito.

LINHA DO NORTE DA EUROPA — «Sào Maria», chegou a Hamburgo em 24, procedente de Southampton; «Sete Cidades», chegou a Leixões em 26, procedente de Caen; «Colares», chegou a Leixões em 24, procedente de Antúrpia; «Corches», chegou a Casablanca em 23, procedente de Antúrpia; «Inhambane», chegou a Antúrpia em 24, procedente de Casablanca; «Melo», chegou a Bona em 23, procedente de Porto Marghera.

LINHA DO EXTREMO-ORIENTE — «Índia», chegou a Roterdão em 25, procedente de Antúrpia; «Rovuma», chegou a Emden em 23, procedente de Lisboa; «S. Tomé», chegou a Roterdão em 25, procedente de Antúrpia.

LINHA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE E CANADA — «Nereus», a chegar a Harpout Buffet em 6/5 procedente de Montreal; «Alouquer», a chegar a Ponta Delgada em 5/5 procedente de Newport News; «Ribeira Grande», chegou a Nova Iorque em 19, procedente de Angra; «Alexandre Silva», a chegar a Lisboa em 6/5, procedente de Norfolk.

LINHA DA AMERICA CENTRAL — «Alcoçaca», a chegar a Londres em 28, procedente de Matanzas; «Arraloes», chegou a Beiruts em 24, procedente de Gibraltar; «Pamelo», chegou a Leixões em 25, procedente de Lisboa; «São Mamedes», a chegar a Curauçau em 28, procedente de Leixões.

LINHA DA AMERICA DO SUL — «São Maria», a chegar a S. Vicente, procedente de S. Vicente; «Veracruz», chegou a Macéi em 22, procedente de Leixões; «Vera Cruz», chegou a Santos em 26, procedente de Montevideo.

CARREIRAS DIVERSAS «Nereida», chegou a Setúbal em 25, procedente de Casablanca; «Amisil», chegou a Casablanca em 25; procedente de Lisboa; «Aloutim», chegou a Casablanca em 25, procedente de Lisboa; «Cala Silvestre», chegou a Bordes em 23, procedente de Lisboa; «Andulo», a chegar hoje a Dacar, procedente de Durban.

Boletim meteorológico Tempo probable amanhã — Céu de fraca nebulosidade. Vento norte a noroeste moderado, soprando com rajadas frescas para o fim da tarde. Continuação do tempo quente, com acentuado arrefecimento nocturno.

Marés de amanhã LUVA NOVA — Praia-mar, às 8,46 e 21,10. Baixa-mar, às 2,02 e 14,22.

CRITICA LITERARIA

(Continuação da 7.ª pág.) acentuada de um estilo introspectivo denso e rico com certos deslizes que afloram o pretensionismo de envolta com o frizzo, o immediatismo de psicólogo profissional. A sua tora surge por vezes a explicar cientificamente as singularidades da sua protagonista, com expressões indesejáveis num livro de índole confessional.

A parte estas pequenas excessões, a escritora mostra-se na posse de dons verdadeiramente notáveis na captação de certos movimentos sentimentais, as variadas possibilidades da vida dos sentidos têm para ela ligações com o mundo das ideias, e cada sensação é traduzível pelo pensamento; a imaginária convicção de possuir, na infancia, que corresponde a uma relembrança de possível a simbologia dos sonhos formada pelo inconsciente, em que se insinuam reflexos abafados da consciência; a necessidade de afastamento do objecto ou do ser amado para o recriar pela imaginação; as mais ocultas aspirações ao gozo dos sentidos, conciliáveis no intimo, com a paz da consciência de expresso mesmo tempo acordando repugnâncias inventiveis, como censura mada da natureza ao homem transviado.

Talvez que a expressão literária deste mundo animico sensorial esteja mais na poesia do que no romance. Seja como for, o livro de Natália Nunes é uma tentativa invulgar, e seria, como romance, uma realização invulgar com uma escola mais depurada da expressão estilística, em que por vezes revela, uma menor ostentação de propósitos de análise e, porventura, uma sequência narrativa que se pretendesse menos original.

JOAO PEDRO DE ANDRADE

CONCURSOS MUNICIPAIS

No Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, realizaram-se, esta tarde, mais dois concursos no valor total de 1.049 contos, para a realização de obras de saneamento e paralelepípedos de granito, por 981 contos, destinados a pavimentação das artérias da cidade, e outro, de 6.000 vasos de barro, para os viveiros municipais.

ARCOIRIS

(Continuação da 7.ª pág.)

grafos procurassem afastar aquele homem inquieto e minucioso, etc. atropelando tudo, ficava sempre em primeiro plano ante as objectivas. Dessa personagem viria a nascer o tipo de Charlot que Chaplin celebrizou.

Esticela leçou o seu cérebro à investigação científica. E um legado moralmente significativo, sem dúvida, mas cremos que não permitirá concluir coisa alguma sobre a verdadeira natureza do génio. Com efeito, o génio, dádiva dos deuses, nada tem que ver nem com o peso, nem com o tamanho, nem com a cor, nem com a complexidade do cérebro.

Herbet Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, que se encontra em Portugal a convite do Governo português, falia, há dias, esta confissão que registamos: — Um dos meus encantos em Lisboa é passear no Chiado de Eça de Queiroz.

L. O. G.

TODDY

Palavras Cruzadas

Grid for crossword puzzle with numbers 1-11 and letters.

Solução do problema de ontem: HORIZONTALIS: 1 — Pensaríamos. 2 — Ouro; dó. 3 — Ré; Le; me; an. 4 — Til; asa; só. 5 — Ar. me. 6 — Opa; ar. 7 — As; rum. 8 — As; sua; ar. 9 — Sô; amine; os. 10 — Tá; dona. 11 — Ordenamentos. VERTICALIS: 1 — Porto; casto. 2 — Elró; soa; 3 — Nô; Lapa. 4 — Sul; asa. 5 — Are; um. 6 — Roma; Aida. 7 — Os; mor. 8 — Sama; ene. 9 — Erra; A. M. 10 — Odes; ouro. 11 — Aoms; mesa.

BRUMA Retratos por MARIO PINTO BRUMA a Galeria onde V. Ex.ª poderá encontrar arte em fotografia Avenida da Liberdade, 230 (prox. Alex. Herculano)

as mãos); transpira. 10 — Enxerga; parencica; pron. pess.; prep. 11 — Gosto muito; apellido.

ULTIMAS NOÇAS DO ESTRANGEIRO

COMEÇOU A ERA DE VERDADEIRAS NEGOCIAÇÕES ENTRE O ORIENTE E O OCIDENTE

PARIS, 27. — Depois da declaração feita, ontem, a Paris, por Foster Dulles, em reunião com a imprensa, pode considerar-se que a era de negociações verdadeiras entre os dois blocos — o do Oriente e o do Ocidente — começou. Já não se trata de limitar a solução dos problemas em suspenso a certos pontos, mas de um conjunto de negociações que esgotarão, por completo, o «contentioso» internacional. Na medida em que se pode precisar a evolução de uma situação, ainda bastante fluida, parece que se podem já fixar as principais etapas.

Em Londres principiam hoje as reuniões de peritos com participação dos alemães

Assim, em Londres começam hoje as reuniões dos peritos ingleses, franceses e americanos, que devem preparar a conferência dos Quatro. Os alemães tomarão parte nestas sempre que a reunião dos aborridos lhes digam respeito. A propósito,

é de crer que vários subcomitês serão constituídos, nos quais os alemães poderiam figurar. Parece, porém, certo que o subcomitê que se ocupar da questão alemã terá um perito alemão com carácter permanente.

As outras questões (ordem do dia da conferência dos Quatro, segurança europeia, etc.) serão debatidas pelo grupo de peritos anglo-franco-americano. De maneira geral, parece que a delegação francesa, a quem cabe a responsabilidade por esta reunião de peritos, deontológica e politicamente, não metêr, sem dúvida, os seus projectos ao parecer dos seus associados, enquanto do lado americano parece preferir-se que se dê a palavra aos países que se consideram directamente interessados na questão. É de supor que os peritos americanos pedirão aos alemães que venham rapidamente tomar parte nos trabalhos, sob a condição de que não serão constituídos, no entanto, um plano.

A próxima reunião em Paris

No dia 8 do próximo mês, Antoine Pinay, Foster Dulles e MacMillan encontrar-se-ão em Paris, por ocasião da sessão do Conselho do Atlântico, marcada para 9, 10 e 11 do mesmo mês. No final das suas conversações será publicada uma declaração comum que proporia a ordem do dia da Conferência dos Quatro. Segundo certas indicações, o nível previsto será o de Ministro dos Negócios Estrangeiros, se bem que do lado francês se considere preferível uma reunião a nível de Chefes de Governo. Só as questões europeias serão tratadas durante esta conferência, que poderá efectuar-se nos fins de Junho ou começos de Julho.

Finalmente, numa fase ulterior, os Chefes de Governo poderão reunir-se para tratar de questões importantes referentes à Ásia, bem como dos problemas atómicos. Esta conferência seria, de qualquer forma, preparada pela conferência dos quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros.

Este programa é possível no clima actual em que as perspectivas de entendimento, tanto no Oriente como no Ocidente, parece que prevaleçam. — (F. P.)

FALSIFICAÇÃO DE MOEDAS DE OURO DA ARÁBIA SAUDITA

NEUCHÂTEL, 27. — O Rei Ibn Saud da Arábia apresentou, na noite passada, uma indumentária de 50.846.000 francos suíços de perdas e danos, por emissão de moeda saudita falsa.

Em Junho de 1953, um cambista libanês transitou a queira industrial, uma encomenda para 11.000 medalhas de ouro, destinadas, disse, aos peregrinos de Mecca. Na realidade, tratava-se de moedas que o mesmo cambista passou na Arábia Saudita ao cambio legal mas ganhando com a transacção um lucro de 8 riais (cerca de 10 francos suíços) por moeda. Os tribunais comerciais vão pronunciar-se sobre o caso. Entretanto, o cambista libanês entregou-se às autoridades. — (F. P.)

A CONFERÊNCIA DOS AGENTES DE COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO está reunida em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27. — Inaugurou-se ontem, nesta cidade, a 28.ª Conferência do South African Shipping and Forwarding Agents Association, durante a qual são discutidos e analisados assuntos de interesse para os agentes transitários das companhias de navegação e transportes, dispostos pelas Rodésias, União Sul-Africana e Moçambique.

A Conferência, sempre realizada em cidade diferente do ano anterior, voltou ao cabo de seis anos, reunindo os enviados dos agentes transitários dos vários portos e cidades das Rodésias e África do Sul, num total de dezasseis delegados. A sessão inaugural foi presidida pelo eng. Pinto Teixeira, que estava ladeado por J. H. Hall, de Joanesburgo, presidente-geral da Conferência, e M. Woods, secretário da Conferência.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente da Associação dos agentes transitários de Lourenço Marques, E. H. Hawke, que apresentou o eng. Pinto Teixeira, que, a seguir, proferiu um discurso, no qual se referiu às actuais condições dos portos de Moçambique e às possibilidades de eficiência que o trajecto de trânsito oferece naquela província. — (L.)

GOSTA DE VESTIR BEM!

Só utilizando a nossa limpeza a seco (autêntico) e destruíramos firme. Basta ligar a 23422 — Rua da Prata, 156, s.1.

CONFERÊNCIA DOS «QUATRO GRANDES» PARA PRESERVAR A PAZ NA EUROPA?

LONDRES, 27. — Diplomatas britânicos, franceses e americanos reuniram-se hoje, nesta cidade, para redigir um convite à Rússia a fim de se preparar uma Conferência para «preservação da paz na Europa». O seu relatório, que incluirá uma recomendação sobre se a Conferência proposta deve ser de Chefes de Governo ou de Ministros dos Estrangeiros, será apresentado aos Ministros dos Estrangeiros dos «Três Grandes», quando se reunirem em Paris, em 8 de Maio. Sugere-se que se deve fazer da diligência junto da Rússia para assistir a nova reunião e apresentará um projecto de ordem dos trabalhos. — (R.)

A CHINA PRETENDE COMPRAR ALGODÃO AO EGITO

DJAKARTA, 27. — Oon En Lai, Primeiro-Ministro comunista chinês, e o coronel Gamal Abdel Nasser, Primeiro-Ministro egípcio, reuniram-se aqui, ontem, por 45 minutos, na Embaixada egípcia. Não foi revelado o assunto da sua conversação, mas citados em contacto com a delegação egípcia disseram, mais tarde, que alguns dos seus membros iriam dentro em breve, de avião, à China para discutir o desenvolvimento de comércio entre os dois países. Afirmaram, também, que a China estava disposta a comprar algodão egípcio, enquanto que o Egito adquiriria mercadorias chinesas ainda não especificadas.

Uma missão comercial chinesa visitará, dentro em breve, o Cairo. Um delegado egípcio foi de avião para Tóquio com a delegação japonesa, para conversações comerciais com o Governo japonês. — (R.)

CAMINHO DE FERRO SERVIÇO INTERNACIONAL
Carruagem directa diária entre LISBOA e CORUNHA
Previsão: o público de que, desde 3 de Abril de 1955, essa a circulação da carruagem directa, com 1.ª e 2.ª classes, entre LISBOA e CORUNHA. Em seu lugar e estabelecida a circulação de uma carruagem directa, com 1.ª e 3.ª classes, entre LISBOA e CORUNHA.



O MELHOR PAPEL HIGIÉNICO

UMA BOA CARPETE



SÓ RIODIZ



O sr. Presidente do Conselho recebeu, hoje, os hoqistas da equipa do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Industria de Lourenço Marques, que acompanhados pelo sr. Ministro do Ultramar, lhe foram apresentar cumprimentos

UMA DATA E UM MOMENTO

(Continuação da 1.ª pág.)
Ao assinalar, não mais fazemos que expressar o que os corações portugueses naturalmente associam.

O Chefe do Estado felicitou o sr. Presidente do Conselho

De manhã, o Chefe do Estado telefonou ao sr. Presidente do Conselho, a felicitá-lo pela passagem do aniversário da sua entrada para o Governo.

Na Presidência do Conselho foram recebidos, durante o dia, numerosos telegramas e cartas de felicitações, pelo mesmo motivo.

Muitas pessoas ofereceram ramos de flores ao sr. dr. Oliveira Salazar.

A sessão desta noite no Liga Nacional 28 de Maio

Sob a presidência do sr. dr. Tito Arantes, membro da comissão executiva da União Nacional, realizou-se hoje as 21 e 30, na sede da Liga Nacional 28 de Maio, uma sessão comemorativa do 27.º aniversário da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para o Governo.

Durante a sessão, usou da palavra os srs. drs. João Boto de Carvalho e José Rodrigues de Matos e o operário Manuel Aurélio da Silva.

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27. — Comemorando a passagem do 27.º aniversário da entrada do dr. Oliveira Salazar para o Governo, serão hasteadas as bandeiras nacional e municipal, na presença de todos os alunos e do corpo docente, no Liceu Salazar. A seguir, o Rector lerá de seu gabinete para todas as aulas, por intermédio de um sistema sonoro existente sobre o significado desta data. — (L.)

Em Goa

GOA, 27. — A missa junto do túmulo de São Francisco Xavier, realizado pelo Patriarca das Índias, em acção de graças por mais um aniversário do dr. Oliveira Salazar, e pelas suas prosperidades, teve extraordinária concorência, estando presentes o Governador Geral, general Bernard Guedes; presidente da Relação, Comandante Militar, outras altas in-

A VISITA DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO

(Continuação da 5.ª pág.)
com a visita do Presidente Café Filho a Portugal.

Já de grandes virtudes e méritos que o elevaram à Presidência da República dos Estados Unidos do Brasil, o dr. Café Filho é, para nós, um símbolo, e o mais lato, de uma unidade política ideal, em marcha, aquilo a que algum dia chamámos a Lusa-Brasília.

«Unidade política, por enquanto, é certo, apenas ideal, mas cuja viabilidade afunda raízes na interposição geográfica que faz dos duas Nações as sentinelas das margens de um Oceano e dos caminhos que as ligam: na comunidade vital do sangue, da língua e da cultura; e o que não é menos, na unanimidade, fraternidade dos sentimentos e das vontades.

«Mas para nós, que vivemos na intimidade do problema, a visita do Presidente brasileiro não é a meta mas apenas a escala em caminho que, para ser vencido, exige estorço sem quebra e uma infinita capacidade de compreensão. — (AND.)

dividual: de des e pessoas de todos os pontos do país — e que mais nos impressionou foram as graças da gente humilde, manifestando a gratidão a Salazar por tudo o que tem feito pelo bem-estar da população da Índia Portuguesa. — (L.)

AS MARCHAS DE «SATIAGRAHIS»

(Continuação da 1.ª página)
G. Goray, presidente do partido socialista da província de Maharashtra, tencionava, com efeito, emprender nessa data uma marcha pacífica sobre Goa. Ao passo que o movimento a favor da libertação deste território, iniciado em 15 de Agosto passado, apenas compreendia goeses, nenhuma distinção se fará desta vez entre goeses e súbditos da Índia, e muitos destes últimos, provenientes de todo o território indiano, entrarão no território de Goa com essa marcha, que simbolizará a resistência passiva («satiagrahis»). Goray deve partir de Puna para a fronteira indo-goa em 12 de Maio, seguido de «satiagrahis» em numero indeterminado. Não foram revelados nem a data nem o ponto exacto onde os «satiagrahis» atravessarão a fronteira goesa. — (F. P.)

A FRENTE UNIDA DAS SEI AS VIENTAMITAS TOMA POSIÇÃO CONTRA BAO DAI

SÁIGÃO, 27. — A Frente Unida de Exércitos particulares definiu o Primeiro-Ministro do Vietnã, Ngo Dinh Diem, decidiu constituir um Governo provisório, sob a presidência de Bao Dai, chefe do Estado anente, demitiu Diem até 30 de Abril — disse hoje Diem em último contacto com a Frente Unida. Ao que parece, Ngo Dinh Diem irritou os chefes militares da Frente Unida por não ter agido, o que atribuem a pressão dos Estados Unidos sobre ele. — (R.)

HÁ CARVÃO DE PEDRA PERTO DE VILA LUSO

LUANDA, 27. — Foi assinalada a existência de carvão de pedra a cerca de oitenta quilómetros de Vila Luso, perto das nascentes do Rio Lanhelungo. Levadas algumas amostras, verificou-se, realmente, tratar-se de carvão de pedra.

Como a área das jazidas se encontra dentro dos limites das reservas de pesquisa da C. F. B. esta entidade requereu já a respectiva concessão.

O aparecimento de mais esta riqueza mineral, quase simultaneamente com a notícia do aparecimento de petróleo, justifica as maiores esperanças na valorização do território angolano. — (L.)